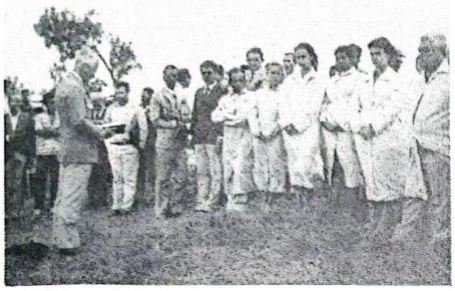
observador da verdade

Ano XLIV — N.º 5 Setembro/outubro de 1984

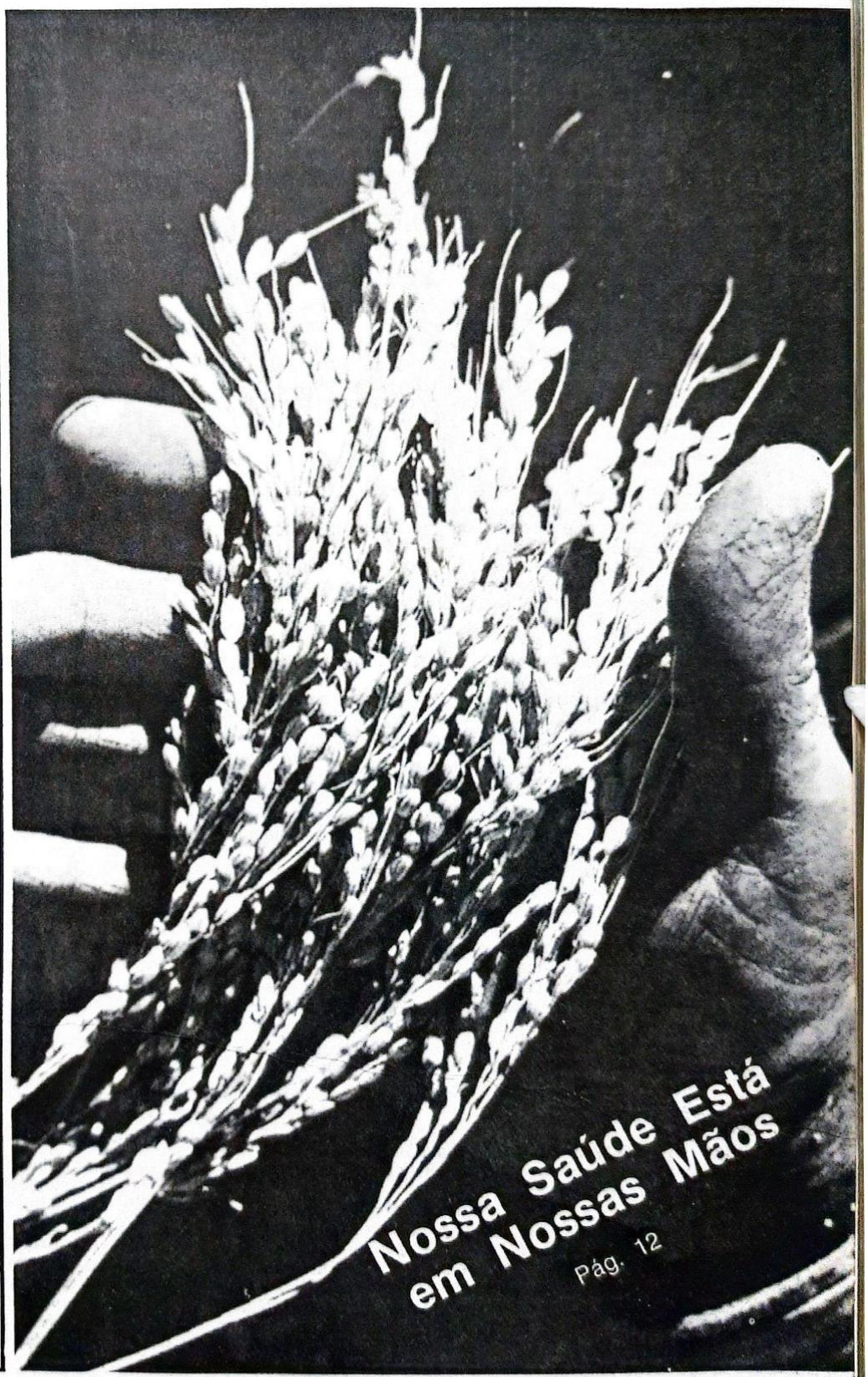


Batismo na Vila do Itapemirim, ES

O primeiro batismo da cidade de Dourados, MS

Batismo na ASMIN

Conferências na Venezuela



Nossa Saúde Está em Nossas Mãos

Pág. 12

Editorial

"GIGANTESCO PARADOXO"

Essa expressão foi utilizada recentemente pelo veterano pesquisador norte-americano George Gallup a propósito dos resultados obtidos na pesquisa religiosa realizada há pouco nos Estados Unidos.

Eis algumas conclusões curiosas registradas pelo Instituto Gallup:

"A importância da religião está aumentando entre os norte-americanos, mas a moralidade está perdendo terreno."

"Embora os níveis de participação religiosa sejam altos, e a maioria dos entrevistados tenha afirmado ter maior interesse pela religião hoje do que há cinco anos, 'o ato de enganar está generalizado, em todos os níveis da sociedade'."

"O aspecto paradoxal... consiste no fato de 'haver muito pouca diferença entre o comportamento das pessoas que vão à igreja e o das que não vão, no que diz respeito a uma ampla série de assuntos, como a mentira, o engano e o furto'."

A mesma pesquisa revelou que "apenas 12% dos norte-americanos incluem-se entre 'os mais comprometidos espiritualmente' os quais, segundo o Instituto, formam 'um setor separado do resto do povo'."

"Por outro lado, o estudo inclui a maioria das pessoas que são religiosas, porém menos comprometidas, na categoria de 'cristãos nominais'. Sua conduta ética 'pouco difere da conduta dos que não vão à igreja'."

Lições Proveitosas

Há nessa pesquisa importantes lições que, em realidade, já foram reveladas há muito tempo pela Palavra de Deus.

Já o profeta Isaías, que viveu possivelmente entre os anos 740 e 680 a.C., escreveu o seguinte:

"Por isso o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de Mim, e com a sua boca e os seus lábios Me honram, mas tem afastado para longe de Mim o seu coração, e o seu temor para comigo consiste em mandamentos de homens, aprendidos de cor." Is 29:13.

Fazendo alusão aos religiosos que existiam na época do Seu ministério terrestre, Jesus foi claro:

"Na cadeira de Moisés se assentam os escribas e os fariseus. Portanto, tudo o que vos disserem, isso fazei e observai; mas não façais conforme as suas obras; porque dizem e não praticam." Mt 23:2, 3.

Referindo-se aos dias atuais, o apóstolo Paulo profetizou:

"Pois os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder." 2 Tm 3:2-5. E o primeiro verso do mesmo capítulo deixa claro que essa situação retrata os "últimos dias".

O que mais no admira, porém, é que as pessoas com as terríveis características acima mencionadas "têm aparência de piedade". Vão à igreja, freqüentam reuniões religiosas, ostentam um título denominacional, carregam a Bíblia consigo, cantam hinos como "Breve Jesus Voltará", "Vencendo Vem Jesus", "Triunfante Acompanhado", etc. Mas, conforme revelou a pesquisa Gallup, estão envolvidos com a mentira, o engano e o furto.

Pesquisa na Organização Adventista

Em 1893, o Espírito de Profecia apresentou o resultado de uma pesquisa profunda realizada entre os adventistas do sétimo dia, que constou do seguinte:

"Nem um entre vinte dos nomes que se acham registrados nos livros da igreja, está preparado para finalizar sua história terrestre, e achar-se-ia tão verdadeiramente sem Deus e sem esperança no mundo, como o pecador comum. Professam servir a Deus, mas estão servindo mais fervorosamente a Mamom. Esta obra feita pela metade é um constante negar a Cristo, de preferência a confessá-lO. São tantos os que introduziram na igreja seu espírito não subjugado, inculto! Seu gosto espiritual é pervertido por suas degradantes corrupções imorais, simbolizando o mundo no espírito, no coração, nos propósitos, confirmando-se em práticas concupiscentes, e são saturadamente cheios de enganos em sua professa vida cristã. Vivendo como pecadores e alegando ser cristãos!" Boletim da Conferência Geral, 1893 (citado em Serviço Cristão 40, 41).

De acordo com essa pesquisa, já em 1893 menos de 5% dos adventistas do sétimo dia estavam em condições espirituais aceitáveis diante de Deus.

Pesquisa no Movimento de Reforma

Em nossa visão humana, impossibilitada de perscrutar corações, não há condições de determinar a porcentagem de crentes fiéis e de crentes infiéis da maneira que o Céu realmente os considera como tais. Não nos cabe o direito de fazer julgamento de caracteres, contudo, à luz da Magna Carta Universal — a santa Lei de Deus — podemos, sob a direção do Espírito Santo, fazer um sério exame de nossa própria vida. Perguntemo-nos, sinceramente, a nós mesmos:

1. Não temos feito do dinheiro, das nossas próprias idéias, do nosso "eu" um deus diante do grande Deus? ("O que quer que acariciemos que tenda a diminuir nosso amor para com Deus, ou se incompatibilize com o culto a Ele devido, disso fazemos um Deus." PP 311, 312).

2. Não temos criado imagens distorcidas do caráter de Deus, representando-O falsamente diante dos nossos filhos, dos nossos pais, dos nossos irmãos e diante do povo em geral?

3. Não temos usado o nome do Senhor de maneira irreverente, leviana e descuidada?

4. Têm sido as horas sagradas do Sábado utilizadas convenientemente para o descanso físico e espiritual, o culto e as boas obras? Tem Cristo ocupado a nossa mente em Seu dia? Temos falado as Suas Palavras ou as nossas? Temos feito a Sua vontade ou a nossa? Temos praticado as Suas obras ou as nossas obras "mortas"?

5. Como tem sido a nossa consideração para com os nossos pais? Como temos tratado os nossos filhos? Como está o nosso relacionamento conjugal? Estamos agindo no lar como Deus deseja que o façamos?

6. Temos cuidado do nosso corpo como o "templo do Espírito Santo"? ou o temos profanado mediante práticas corruptas ou pela intemperança no comer e beber e em outras coisas? Não temos, porventura, trabalhado em excesso, por um lado, ou gasto o tempo em ociosidade, por outro?

7. Está a nossa mente sintonizada com o canal da pureza ou temos sido vítimas da "concupiscência da carne, da concupiscência dos olhos e da soberba da vida"?

8. Não temos praticado alguma desonestidade consciente? Temos sido estritamente íntegros nos mínimos detalhes dos negócios da vida? Não temos usado de engano no comércio? Não temos tentado obter vantagens da ignorância, da fraqueza ou da infelicidade de outrem para satisfazer nossas conveniências egoísticas? Temos sido honestos e liberais na devolução dos dízimos e das ofertas? Ou temos sido mesquinhos nesse setor tão importante para o avançamento da causa de Deus?

9. Como temos usado nossa língua? Para honra de Deus e benefício do próximo ou de maneira contrária a tudo isso? Temos melhorado ou prejudicado a reputação de nosso próximo?

10. Não temos sido cobiçosos daquilo que pertence a Deus ou ao próximo?

Auto-Exame

À luz da Palavra de Deus podemos saber como está realmente a nossa condição espiritual. A pergunta "Como estás com teu Deus?" é agora mais importante que em qualquer outra ocasião passada.

Que, aos olhos de Deus, não sejamos considerados fariseus modernos, árvores infrutíferas, tendo "aparência de piedade, mas negando-lhe a eficácia", (II Tm 3:5), mas "um povo todo Seu, zeloso de boas obras" (Tt 2:14), "que guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus" (Ap 14:12), "a nação justa (pela fé na justiça de Cristo) que observa a verdade." Is 26:2.

D.P.S.

Observador da Verdade

Setembro-outubro/84

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor:
Aderval Pereira da Cruz

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 48311 — 01000 — São Paulo, SP

Endereços das Sedes de Associações e Campos em todo território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Av. W5, Quadra 914, Módulo B -Setor das Grandes Áreas/Norte - Telefone (061) 272-0848 - Brasília, DF - CEP 70000.
Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - CEP 03513 - Tel. (011) 294-2044 - Caixa Postal 10.007 - São Paulo, SP - CEP 01000.
Associação Rio-Espírito Santo - Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. (021) 269-6249 - Rio de Janeiro, RJ - CEP 21350.
Associação Mineira - Rua Formosa, 196 (Santa Teresa), - Tel. (031) 467-5999 - Belo Horizonte, MG - CEP 30000.
Associação Paraná-Santa Catarina - Rua David Carneiro, 277 - Tel. (041) 252-2754 - Caixa Postal, 124 - Curitiba, PR - CEP 80000.
Associação Sul Riograndense - Rua Adão Bayno, 304 - Tel. (0512) 41-2118 - Porto Alegre, RS - CEP 90000.
Associação Bahia-Sergipe - Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (Antiga Rua C) - Jardim Eldorado - IAPI - Tel. (071) 233-3631 - Caixa Postal, 333 - Salvador, BA - CEP 40000.
Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. (081) 241-2075 - Recife, PE - CEP 50000.
Associação Central Brasileira - Área Especial nº 10 - Setor B. Sul - Caixa Postal, 40.0075 - Tel. (061) 561-4540 - Nova Taguatina, DF - CEP 70700.
Associação Amazônica - Av. Marquês de Herval, 911 - Tel (091) 226-6407 - Caixa Postal, 1014 - Belém, PA - CEP 66000.

NESTE NÚMERO:

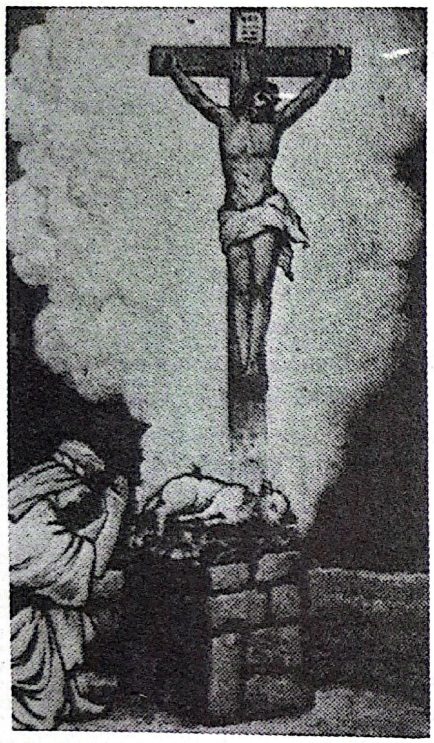
Editorial

"Gigantesco Paradoxo" **2**

Justiça Pela Fé **4**
As Tribos de Israel (2) **6**
A Igreja Romana e a Reforma (I) **8**
Um Apelo Solene (10) **10**
Nossa Saúde Está em Nossas Mãos **12**
Em Busca de Sobrevivência **14**
Tem Certeza do que Fazes **16**
"Segue-Me" X "Eu Te Seguirei..." **18**
Vida Saudável - 2 ..... **19**
Criança **20**
Um Pouco de Boas Maneiras - IV **21**
Em Estado Desesperador ... Ed. Moderna . **22**

Aqui, Ali, Acolá

Depto. Educacional da Asparomat **23**
Uma Recolta de Universitários **23**
Cedro, Uma Igreja que Renasce **24**
Primeiro Aniversário **24**
Batismo em Lins **25**
Batismo em Culturama **25**
O Primeiro Batismo em Dourados **25**
ARJES — Notícias **26**
O Trabalho do Mestre no Espírito Santo .. **26**
Lutas e Vitórias em B. Horizonte **26**
Porto Alegre Presente **28**
ASAM - Notícias **28**
Conquistas e Desafios **29**
Curso de Evangelismo Leigo **29**
Bodas de Ouro **29**
Festa em Sta. Terezinha de Goiás **30**
"Ele Vos Guiará a Toda a Verdade" **30**
Em Paulo Afonso **31**
Conferências, Batismo na Venezuela **31**
De Terras Nipônicas **31**
Irmão Daniel Rocha Vai ao Paraguai **31**
A Luz no Leste da África **32**



JUSTIÇA PELA FÉ

N. Baldwin

Este tema muito discutido, "Justiça pela Fé", deve ser compreendido por todos os que professam o nome de Jesus. Se o nosso entendimento da história bíblica é correto, e se estamos familiarizados com os personagens bíblicos, não devemos ter qualquer dificuldade em compreender a devida relação entre esse assunto e a experiência cristã. Muito foi escrito no Velho Testamento e também no Novo para dele nos dar uma visão correta, e torna-se muito claro com o testemunho adicional do Espírito de Profecia.

É importante abrirmos o coração às impressões do Espírito Santo e então, em vez de apenas teorizar, teremos uma experiência viva de que falar. Não é bastante pregar (falar sobre) a justiça pela fé. Sem uma genuína experiência, sem uma viva ligação com Cristo, conversaremos apenas por enigmas e emitiremos diferentes idéias pessoais que podem produzir confusão e divisão. Em assinalado contraste com isso, entretanto, se a mensagem for realmente recebida, aplainará os lugares ásperos e endireitará os caminhos tortuosos da vida. Como foi escrito pelo profeta Isaías: "Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as Suas veredas. Todo vale se encherá, e se abaixará todo monte e outeiro; o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplainarão; e toda a carne verá a salvação de Deus." Lucas 3:4-6.

O Velho Testamento fornece exemplos desta experiência. Primeiro temos Enoque. "Enoque andou com Deus, e não apareceu mais, porquanto Deus o tomou." Gênesis 5:24. Ele sabia o que era justiça pela fé, e o seu andar com Deus terminou em trasladação.

Vem a seguir Noé, que antes do dilúvio obteve de Deus este testemunho: "Depois disse o Senhor a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque tenho visto que és justo diante de Mim nesta geração." Gênesis 7:1. O seu andar resultou em sua salvação do dilúvio, o repovoamento do mundo por seus filhos, e a salvação de todos os animais que foram preservados com ele na arca.

Abraão alcançou este testemunho: "Então o levou para fora, e disse: Olha agora para o céu, e conta as estrelas se as podes contar; e acrescentou-lhe: Assim será a tua descendência. E creu Abraão no Senhor, e o Senhor imputou-lhe isto como justiça." Gênesis 15:5, 6. Após ele haver suportado a grande prova, o Senhor deu-lhe uma segurança: "Então o anjo do Senhor bradou a Abraão pela segunda vez desde o céu, e disse: Por Mim mesmo jurei, diz o Senhor, porquanto fizeste isto, e não Me negaste teu filho, o teu único filho, que deveras te abençoarei, e grandemente multiplicarei a tua descendência, como as estrelas do céu, e como a areia que está na praia do mar, e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos, e em tua descendência serão

benditas todas as nações da Terra; porquanto obedeceste à Minha voz."

Jacó, quando jovem, obteve uma bênção pelo engano, e teve de fugir para escapar com vida. Mas não permaneceu nessa triste situação. Lutou muito para vencer e, finalmente. havendo lutado a noite inteira com Deus, alcançou a segurança de que muito necessitava. Seu único desejo então era a bênção do Senhor, que lhe foi dada, com mudança de nome. Nós tambem teremos de passar pela experiência de Jacó.

"Contudo, a história de Jacó é uma segurança de que Deus não repelirá aqueles que foram atraídos ao pecado, mas que voltaram a Ele com verdadeiro arrependimento. Foi pela entrega de si mesmo e por uma fé tranqüilizadora que Jacó alcançou o que não conseguira ganhar com o conflito em sua própria força. Deus assim ensinou a Seu servo que o poder e a graça divina unicamente lhe poderiam dar a bênção que ele desejava com ardor. De modo semelhante será com aqueles que vivem nos últimos dias. Ao rodearem-nos os perigos, e ao apoderar-se da alma o desespero, devem confiar unicamente nos méritos da obra expiatória. Nada podemos fazer de nós mesmos. Em toda a nossa desajudada indignidade, devemos confiar nos méritos do Salvador crucificado e ressuscitado. Ninguém jamais perecerá enquanto fizer isto. A lista longa e negra de nossos delitos está diante dos olhos do Ser infinito. O registro é completo, nenhuma de nossas ofensas é esquecida. Aquele, porém, que ouviu os clamores de Seus servos na antigüidade, ouvirá a oração da fé, e perdoará as nossas transgressões. Ele o prometeu, e cumprirá a Sua palavra.

"Jacó prevaleceu porque foi perseverante e resoluto. Sua experiência testifica do poder da oração importuna. É agora que devemos aprender esta lição de oração que prevalece, de uma fé que não cede. As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular, não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte da oração.

"Aqueles que não estiverem dispostos a abandonar todo o pecado e buscar fervorosamente a bênção de Deus, não a obterão. Mas todos os que lançarem mãos das promessas de Deus, como fez Jacó, e forem tão fervorosos e perseverantes como ele o fora, serão bem sucedidos como ele. 'E Deus não fará justiça a Seus escolhidos, que clamam a Ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça'. Lucas 18:7 e 8." PP 202, 203.

Isto é justiça pela fé. Não é teoria abstrata; é uma experiência.

Consideremos cuidadosamente o seguinte "Apelo aos nossos ministros e comissões, escrito pelo Ir. O. A. Olson como introdução a diversos testemunhos então publicados em forma de folhetos em benefício dos irmãos do ministério, e agora publicados como série A:

"Como povo, professamos luz e verdade em antecipação a muitos outros, e portanto espera-se com razão que tal se demonstre numa experiência mais genuína, mas lamentamos que não seja esta a realidade, de maneira mais geral. Ao observador cuidadoso deve evidenciar-se que por algum tempo não nos tem sido possível dizer muito para recomendar-nos em matéria de aumento de consecuções espirituais. Não temos crescido em espiritualidade na mesma proporção em que temos crescido em número; pelo contrário, temos estado a perder terreno. Continuassem as coisas nesta direção, os adventistas do sétimo dia em nada seriam melhores que outros professos cristãos que têm uma forma de piedade mas não conhecem a eficácia desta. A dificuldade parece ser: primeiro, que muitos estão de tal modo cegados que não vêem os perigos da situação; prevalece um sentimento de autocomplacência, um sentimento de estar rico, abastado e de nada ter falta, e por isso, em vez de tentarem remediar o mal, seus labores só animam os desleixados, e assim agravam o mal. Em segundo lugar, outros parecem ver que as coisas não estão certas, mas parecem totalmente incapazes de despertar-se. Suas mãos parecem cair impotentes ao seu lado. Não exercitam a força de vontade para dizerem como Jacó: 'Não Te deixarei ir se não me abençoares.' Se o fizessem, poderiam ter como sinal uma vitória exatamente como ele. Mas em vez de vitória, é só derrota. Isso é triste, muito triste.

"Em tais circunstâncias, que se pode esperar da igreja? — Não exatamente o melhor. Podemos admirar-nos de que muitos se desanimam? Podemos admirar-nos de não terem o espírito de contribuir para o sustento do ministério e de outros ramos da obra? Podemos admirar-nos de estar o espírito do mundo ganhando ascendência? Parece-nos perfeitamente natural que assim suceda e que não possa, em tais circunstâncias, ser de outra maneira.

"Mas não é este, por certo, o estado de coisas que deveria existir. Eis-nos aqui, vivendo no limiar do mundo eterno. Dentro em pouco arrostaremos conseqüências eternas. Sentimos profundamente com esta questão e estamos sumamente ansiosos por uma mudança. Apelamos aos nossos ministros em toda parte, a fim de que parem, considerem e de todo o coração voltem para o Senhor com arrependimento, jejum e oração fervorosa, e pela fé se apeguem ao poderoso braço de Deus em busca de força e eficiência." Série A. Número 1, pág. 1-3.

Justiça pela fé — o que é? É o traje nupcial que todos precisam ter, e que por grande preço nos foi providenciado. Custou muito para nosso Pai Celestial; para nós é gratuito. "Mas, quando o rei entrou para ver os convivas, viu ali um homem que não trajava veste nupcial; e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui, sem teres veste nupcial? Ele, porém, emudeceu. Ordenou então o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos." Mateus 22:11-14.

"Vi que, enquanto Jesus estivesse no lugar santíssimo, desposaria a Nova Jerusalém; e depois que Sua obra se cumprisse no santo dos santos, desceria à Terra com real poder e tomaria para Si os que, preciosos à sua vista, haviam pacientemente esperado pela Sua volta." PE 251.

"Cada caso fora decidido para vida ou para morte. Enquanto Jesus estivera ministrando no santuário, o juízo estivera em andamento pelos justos mortos, e a seguir pelos justos vivos. Cristo recebera Seu reino, tendo feito expiação pelo Seu povo, e apagado os seus pecados. Os súditos do reino estavam completos. As bodas do Cordeiro estavam consumadas. E o reino e a grandeza do reino sob todo o Céu foram dados a Jesus e aos herdeiros da salvação, e Jesus deveria reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores." PE 280.

Você ainda não assinou o Observador e o PJ para 1985?

Aproveite o preço válido até 31 de janeiro.

AS TRIBOS DE ISRAEL - 2

Stephen N. Haskel

Simeão

Simeão foi o segundo filho de Léa, a esposa não amada de Jacó. Era homem de paixões fortes. Sua vida e a da tribo que lhe leva o nome, contém algumas das mais negras manchas da história do antigo Israel. O pecado que mais se destacou na vida de Simeão foi o assassínio dos homens de Siquém. (Gn 34). Levi estava associado a Simeão nessa obra ímpia, mas Simeão parece ter sido o mentor do plano, pois o registro sagrado sempre lhe menciona o nome em primeiro lugar quando se refere àquele pecado.

Há algo de patético no acontecimento como um todo. O príncipe de Siquém havia desonrado Diná, a única filha de Jacó. É fácil imaginar como uma única irmã fosse amada e estimada por seus irmãos, e especialmente pelos filhos de Léa, que era também a mãe de Diná. Quando Jacó reprovou Simeão e Levi pelo assassínio, sua única resposta foi: "Devia ele tratar nossa irmã como a uma prostituta?" (Gn 34:31).

Evidentemente, o amor por sua irmã impeliu-os ao ato de vingança. Eles também desejavam resgatá-la, pois Diná fora seduzida à casa do príncipe de Siquém, e após o assassínio Simeão e Levi levaram-na consigo de volta para casa (Gn 34:26).

As palavras dirigidas a Simeão por Jacó mostram que Deus não passa por alto o pecado em quem quer que seja. O fato de que sua única irmã fora desonrada não era desculpa para cometerem aquele terrível ato de vingança.

Quando os filhos de Jacó se reuniram ao redor do leito de seu pai para receber sua bênção de despedida, a visão de Simeão e Levi trouxe de maneira vívida à memória do moribundo patriarca os detalhes daquela chacina cometida cerca de quarenta anos atrás, e ele exclamou: "Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência. No seu concílio não entres, ó minha alma." E como se ele recuasse diante do simples pensamento de que seu nome fosse manchado pelo procedimento ímpio deles, continua: "Com a sua assembléia não te ajuntes, ó minha glória! Porque no seu furor mataram homens, e na sua teima jarretaram bois. Maldito o seu furor, porque era forte. Maldita a sua ira, porque era cruel! Dividi-los-ei em Jacó, e os espalharei em Israel." (Gn 49:5-7).

Ambas as tribos foram "divididas" e "espalhadas". Mas de quão diferente maneira. Os levitas ocuparam posições de honra, e foram espalhados pelo país como educadores religiosos e sacerdotes. A dispersão da tribo de Simeão surgiu de elementos corruptos da própria tribo, que teve seu número reduzido e finalmente resultou em afastá-los de sua herança.

Quando a terra foi dividida entre as diferentes tribos, Simeão não recebeu

porção alguma, mas como a porção de Judá era grande demais para aquela tribo, permitiu-se a Simeão ocupar uma parte da herança de Judá. Posteriormente, alguns dos simeonitas foram obrigados a procurar novo território, e desse modo foram separados do restante de seus irmãos. (I Cr 4:27, 39, 42).

Nos escritos dos antigos doutores judeus afirma-se que a tribo de Simeão ficou tão confinada em suas possessões que um grande número dos simeonitas foi forçado a buscar subsistência entre as outras tribos no trabalho de ensinar os filhos destas. De fato eles foram divididos em Jacó e espalhados em Israel.

Quando Israel foi numerado na região do Sinai, Simeão contava com 59.300 homens de guerra. Apenas duas tribos a superavam em força. Mas quando Israel foi novamente numerado em Sitim, Simeão era a mais fraca das tribos, contando apenas 22.200. Por que essa grande mudança? Os homens mais fortes de Simeão não sacrificaram sua vida no campo de batalha, guerreando pela honra de Deus; foram mortos por causa da licenciosidade de seus próprios corações. O vigésimo-quinto capítulo de Números relata a triste história da ruína de Simeão. Depreende-se do registro que os principais homens de Simeão foram os líderes daquela grande apostasia. Tornaram-se presa das prostitutas de Midiã. De fato, "ela a muitos tem feito cair feridos; e são muitíssimos os que por ela foram mortos." (Pv 7:26).

Salomão, o mais sábio dos homens, que por três vezes foi chamado o amado de Deus, tornou-se escravo de suas paixões, e desse modo sacrificou sua integridade ao mesmo poder enfeitiçante. (Ne 13:26).

As praias da corrente do tempo estão juncadas de naufrágios de caracteres que encalharam na rocha da condescendência com a sensualidade. Israel tornou-se presa da licenciosidade antes de serem levados à idolatria. Quando os desejos licenciosos dominam o coração, outros pecados se seguem rapidamente.

"Bem-aventurados os limpos de coração" (Mt 5:8). "O que domina o seu espírito (é melhor) do que o que toma uma cidade" (Pv 16:32); mas "como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito." (Pv 25:28).

Alguns supõem que a omissão do nome de Simeão das bênçãos de Moisés, foi devida à desaprovação do líder visível de Israel ao comportamento daquela tribo em Sitim.

Pouco se diz da posição tomada por essa tribo quando o reino foi dividido, mas há duas referências que parecem indicar que sua simpatia ficou com o reino de Israel. (II Cr 15:9; 34:6).

A mesma disposição destemida e belicosa manifestada nos impetuosos pecados cometidos por Simeão, foi na vida de Judite usada para a proteção do povo de Deus.

Não se sabe ao certo se o livro apócrifo que traz o nome desta é uma história ou um romance histórico, mas pelo que se conclui do seu relato, Judite permanecerá sempre como uma das proeminentes figuras entre os libertadores da sua nação. Ela, à semelhança de Jael, matou o líder do exército inimigo. Encorajou-se para sua formidável façanha mediante uma oração ao "Senhor Deus de meu pai Simeão"; também em sua oração ela se referiu ao massacre de Siquém.

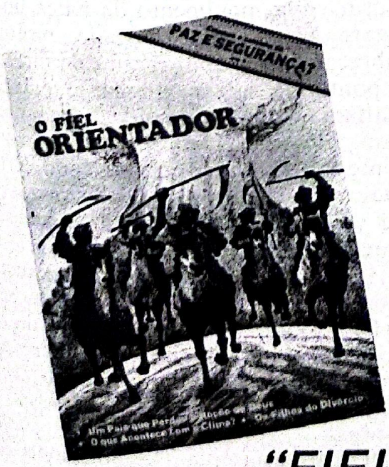
A história de Judite que, à semelhança de Ester, arriscou a vida em favor do livramento de seu povo, está em agradável contraste com o registro do ímpio caminho seguido por Simeão e seus descendentes.

No targum Pseudo-Jonathan, Simeão e Levi é que planejam secretamente a morte do jovem José; e Simeão amarrou José antes que este fosse baixado ao poço em Dotã. Isso ocorreu apenas cerca de dois anos após os mesmos homens haverem planejado e executado o assassínio dos homens de Siquém. Devem ter sido trazidos todos esses fatos de maneira bem vívida à mente de José quando ele se pôs diante de seus irmãos e ordenou que Simeão fosse amarrado como refém na presença de todos os que tinham visto amarrar a José com a intenção de matá-lo. (Gn 42:19-24).

Pode parecer estranho a alguns que o nome de um homem que ficou famoso apenas por causa do crime e do pecado fosse inscrito em um dos portões da Santa Cidade de Deus, e que um doze avos dos cento e quarenta e quatro mil que entrarão na cidade de Deus leve o nome daquele homem. Mas o fato de que alguém haja cometido pecado jamais o excluirá do reino de Deus. Todos pecaram. É o pecado não confessado que impede a qualquer pessoa receber a vida eterna.

Jesus é o único Ser sem pecado nascido de mulher. Somente Ele, de toda a família de Adão, terá por toda a eternidade um registro de vida descoberto. Parte alguma de seu registro será coberta. Mas o registro de nossa vida, marcado pelo pecado, será coberto pela justiça de Cristo. O sangue de Cristo pode purificar do pecado mais abjeto, e até assassinos podem entrar no Céu; não como assassinos, mas como pecadores perdoados; pois "ainda que os vossos pecados são como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que são vermelhos como o carmesim tornar-se-ão como a lã." (Is 1:18).

Recolhidos dentre o pecado e impiedade da última geração, haverá doze mil redimidos que, mediante a virtude do sangue de Cristo, serão enxertados na tribo de Simeão, e através de toda a eternidade representarão essa tribo na Terra renovada.



Já está à sua disposição a nova

"FIEL ORIENTADOR"

36 páginas de leitura agradável para você.

Peça-a hoje mesmo.

A IGREJA ROMANA E A REFORMA (I)

A. T. Jones

A reforma não consistiu nem consiste em expor e denunciar as iniqüidades da igreja romana.

Isso está incluído na reforma como incidente, pois é da essência do cristianismo aborrecer a iniqüidade, como o é amar a justiça.

Foram as iniqüidades, monstruosidades e desolações produzidas pela igreja romana que causaram o desejo universal e a premente exigência de que houvesse uma reforma. Sim, a reforma não se realizou através de se exagerar ou enfatizar tais coisas. A reforma surge de outro princípio, vive em outra atmosfera e opera em outro campo.

Se a exposição e a denúncia das iniqüidades dessa igreja pudessem ter operado reforma, a reforma teria vindo ao mundo com mais de quinhentos anos de antecedência.

As muitas palavras mordazes de denunciação e comprometimento da igreja católica, e do papado em geral, e todas de homens de posição na própria igreja, são suficientes para demonstrar que se tais coisas pudessem realizar reforma, teriam existido em quantidade suficiente para haver efetuado a mais completa e perfeita reforma.

Tudo isso, no entanto, é apenas um pouco do que mais facilmente se poderia mencionar; e tudo dito por homens que viveram todos os seus dias e morreram em plena e honrada comunhão naquela igreja, alguns deles agora santos da igreja.

Os homens cuja pregação ocasionou a reforma poderiam ter dito o que quer que tenham dito e ainda mais, em denunciação da iniqüidade na igreja e das barbaridades dos papas, e ainda ter permanecido em boa posição naquela igreja, constituindo a única e verdadeira igreja, e assim ter-se mantido em conformidade com ela.

Todos viam as iniqüidades praticadas. Percebiam-nas realmente por todos os lados. Nobres, reis, imperadores, sacerdotes, bispos, cardeais e concílios exigiam reforma. Até os papas confessavam a extrema necessidade desta.

Príncipes e povo a queriam como alívio. Os mais atentos do clero a queriam, por causa do temor de que sem ela haveria tal levante universal do povo em irada retaliação, que literalmente exterminaria a classe inteira do clero.

Mas qualquer que fosse a causa de se desejar uma reforma, esta era sempre tentada sem justiça. Procedia tão-somente de homens e não de Deus. E foi desse modo, surgiu dos mesmos homens que eram a causa essencial da exigência de reforma e das coisas essenciais que era preciso realizar, ou seja, surgiu da igreja.

Tentativas tais têm de redundar todas inevitavelmente em completos malogros. Quão funesto foi o esforço malogrado do Concílio de Constança para fazer reforma, quando o que considerou o melhor que poderia fazer para salvar a igreja — o suplício de Huss e Jerônimo na fogueira — foi a pior coisa que poderia ter feito, fosse qual fosse a causa ou a razão.

A explicação desta absoluta incongruência e a chave de todo o círculo vicioso de um emaranhado de contradições estão no fato de que todos estes homens que denunciaram os papas e suas más práticas e as extorsões e opressões do clero, sustentavam que a igreja de que todos estes males constituíam mera expressão, era a verdadeira e única igreja.

Mesmo quando compelidos a admitir que a igreja estava inextricavelmente envolvida em tudo isso, e quando se lhes requeria que refletissem mesmo acerca da igreja, isso era sempre feito com a reserva e a ressalva de que a despeito de tudo isso aquela era a verdadeira e única igreja.

Eles denunciaram os homens e as atividades dos homens, mesmo dos papas e da corte papal, mas ainda justificavam e defendiam a organização. Condenavam as más práticas, mas justificavam o sistema...

As coisas estavam mal, mas "a igreja" que tornara as coisas como estavam, era "justa"; os eclesiásticos eram maus, mas "a igreja", cujos membros e a expressão de cujas vidas esses eclesiásticos eram essencialmente, era "boa"; os costumes eram perniciosos, mas "a igreja", de que eram essencialmente os costumes, era "a morada da santidade."

Havia práticas abomináveis, mas "a igreja" que inventara muitas destas e de todas se aproveitava, era "santa".

Vejam as grandiosas igrejas e magníficentes catedrais; ouçam a música "celeste dos cânticos divinos"; captem o odor impressivo do "santo" incenso; sintam a reverência dos serviços "solenes" quando os eclesiásticos ricamente vestidos ministram junto do altar; ajoelham-se perante a "hóstia" e movem-se em "santa" procissão. Pensem na vasta extensão de suas missões; contemplem sua "organização perfeita", pela qual ela executa como por meio de um só homem as maravilhas de sua vontade, mantém impérios em profundo respeito e governa o mundo. Não é essa a verdadeira e única igreja santa?

A igreja era "a arca de Deus", a "nau da salvação". O piloto, o capitão e a tripulação poderiam ser totalmente piratas e usar cada movimento da barca unicamente com propósitos de pirata e sobrecarregá-la com saques de pirataria a ponto de quase afundar e mantê-la inalteravelmente aproada, diretamente para a perdição, contudo com o imponente e velho barco estava tudo certo e chegariam seguros até o "permaneçam no velho barco", salvando-se e desembarcando finalmente na praia celeste.

Tal é, em essência, o conceito sustentado e através dos séculos inculcado.

Por exemplo, numa passagem do cardeal Baronius, em que ele descreve as terríveis condições da igreja do século nono, avultam estas palavras do cardeal:

"Cristo estava então dormindo com segurança um profundo sono no fundo do seu barco, enquanto os ventos açoitavam de todos os lados a nau e a cobriam com as ondas do mar. E o que era ainda

mais inauspicioso, os discípulos do Senhor dormiam mais profundamente que Ele, e não o podiam despertar nem com seus gritos nem com clamores."

E no Concílio Geral de Basiléia em 1432, o legado papal exortou os boemios afirmando que: "No dilúvio do tempo de Noé, todos os que estavam fora da arca pereceram."

Enquanto este engano era sistematicamente inculcado, cegamente recebido e avidamente abraçado, é claro que a reforma era impossível.

Mas assim que surgiram homens com a coragem da convicção e a confiança da verdade, e falaram clara e positivamente que o sistema romano não é a igreja de maneira nenhuma e em sentido algum, então a reforma começou.

Foi assim que veio a reforma e jamais poderia ter vindo sem isso.

A reforma começou, verdadeiramente, por volta da metade do século quatorze, e foi necessário todo o período que vai do século quatorze e inclui o século dezesseis, para que se fizesse de fato a reforma.

Wycliffe, Conrad, Militz, Mathias, Huss e Jerônimo viam a igreja romana como é na realidade. Foram compelidos a contemplar as deploráveis cenas de exações, opressões e devastações operadas pela igreja, e a anarquia do papado. Esta se achava sempre diante de seus olhos.

Eles consideravam este mar de iniqüidade, universal e sempre mais profundo, dentre todos os males de que a igreja romana, mais que qualquer outra coisa, era a causa principal.

É essa, pode ser essa, a verdadeira igreja?

É essa igreja que Jesus enviou ao mundo, para abençoar e salvar?

É o melhor que Cristo, o Senhor, poderia fazer para salvar o mundo, colocar no mundo um sistema e um poder que se demonstrasse unicamente uma maldição para o mundo, não atenuada mas cada vez mais profunda?

Então eles estudaram novamente as Escrituras para saber em que consiste a igreja de acordo com a palavra, o pensamento e o propósito de Deus.

Pediram ao Cristo pessoal vivo que lhes tornasse clara Sua própria verdade quanto ao que é, exatamente, Sua igreja.

Solicitaram ao Espírito Santo da Promessa que os guiasse para esta verdade e que nesta lhes revelasse as coisas de Cristo e de Deus.

Eis aqui uma oração de Militz, que serve para cada pessoa no mundo, em qualquer tempo:

"Eu orava freqüentemente pedindo que o Deus Altíssimo me ungisse com Sua santa unção para que eu não caísse em erro algum e pudesse perceber o sabor e o perfume da verdadeira sabedoria, de modo que a ninguém eu enganasse e por ninguém fosse enganado, e nada mais desejasse saber além do necessário para mim e para a Santa Igreja."

E aqui está um aspecto da experiência de Mathias que se encontra com ardor correspondente no coração de todo cristão: "Certa vez minha mente estava cercada por espessa muralha. Em nada eu pensava a não ser no que me deleitasse os olhos e os ouvidos, até que aprouve ao Senhor Jesus arrancar-me como um tição tirado do fogo. E enquanto eu, no acesso de minhas paixões, Lhe resistia em cada dia, Ele me livrou das chamas de Sodoma e me trouxe a um lugar de tristeza, de grandes adversidades e de muito desprezo.

"Então a princípio me tornei pobre e contrito, e busquei com tremor a Palavra de Deus. Comecei a admirar a verdade nas Santas Escrituras e a ver como em tudo ela se devia cumprir. Logo comecei a espantar-me com os profundos ardis de Satanás, ao ver como ele obscurecia as mentes de todos, até daqueles que pareciam julgar-se os mais sábios.

"E entrou em mim, ou seja, em meu coração, um certo fogo inusitado, novo e poderoso, mas um fogo muito abençoado, que ainda continua a arder dentro de mim e que tanto mais se acende quanto mais elevo minha alma em oração a Deus e ao nosso Senhor Jesus Crucificado. E nunca diminui nem de mim se afasta, exceto quando me esqueço do Senhor Jesus Cristo e deixo de observar a devida disciplina no comer e beber, e então fico envolto em nuvens e incapacitado para toda boa obra, até que de todo o coração e com profunda tristeza me volto para Cristo, o verdadeiro médico e severo juiz que pune todo pecado, até as palavras ociosas e os pensamentos tolos."

Estas sérias palavras cristãs convenientemente indicam o espírito e a fonte da reforma. Procede esta unicamente do Espírito e da Palavra de Deus, manifestados na regeneração do homem, não em qualquer remendo de sistema, nem mesmo em renovação de costumes.

Os ensinos de Wycliffe centralizavam-se na guarda dos mandamentos de Deus e na fé de Jesus. O ensino dos reformadores boêmios os incluíam, mas centralizavam-se mais nas profecias de Daniel e Apocalipse, Mateus 24 e II Tessalonicenses 2 e em outros escritos acerca da vinda do Senhor, da igreja verdadeira e da falsa.

Pela obra de Militz, Conrad, Mathias e seus discípulos, a verdade evangélica propagou-se por toda a Boêmia. E assim foi preparado o terreno para os escritos de Wycliffe.

Dessa forma os ensinos nos dois países, Inglaterra e Boêmia, tornou-se um todo simétrico na mensagem evangélica que ressoou por toda a Europa. Foi essa a origem da reforma. Então o papado ergueu-se com ira para derrubá-la.

O Concílio de Basiléia sessionava em 1432. Os boêmios foram convidados para uma conferência. Trezentos deles foram, e numa discussão que continuou por três meses mantiveram sua posição, e então voltaram para casa.

Em seguida o Concílio enviou uma proposta para serem revistas em Praga as negociações interrompidas em Basiléia. Os líderes boêmios responderam ao Concílio, pedindo-lhes que enviassem seus delegados a Praga.

A dieta da Boêmia foi convocada em 1434, com especial referência a essa questão. O resultado da reunião foi que os boêmios concordaram em firmar um compromisso. E além de tudo um compromisso tal que revelou haverem eles já esquecido a reforma, e que agora cuidavam mais da paz com Roma do que da verdade divina e da paz com Deus, pela qual tão nobremente haviam lutado os reformadores boêmios e Huss e Jerônimo haviam sido executados.

Por que não puderam os boêmios ver que esse compromisso não passava de uma rendição a Roma? Eles se haviam voltado da luz para as trevas, de Deus para Roma. Deus não lutaria por eles para livrá-los maravilhosamente de todo o poder e expectativa de Roma. Ele revelara ao mundo inteiro que faria isso enquanto eles se posicionassem com Ele contra Roma. Mas quando se permitiram ser afastados de Deus pelos ardis de Roma e atraídos a negociação de "paz" com Roma, Ele não podia lutar por eles nessa questão. Apenas os deixaria seguir o caminho que eles próprios haviam escolhido, a saber, o caminho de Roma.

Essa rendição foi da parte dos que professavam ser da reforma, mas não conheciam a reforma em espírito e verdade, que esposavam "a causa" da reforma, mas não a própria reforma; que jamais haviam recebido os princípios divinos e a verdade da "igreja do Deus vivo" mas em cujas mentes e corações ainda se emboscava a supersticiosa falácia de que a igreja de Roma é a verdadeira e única igreja; que se alegraram por se haverem livrado das exações e opressões de Roma, mas que não procuravam, acima de tudo, livrar-se da própria Roma.

Houve entretanto, os que foram fiéis. Estes rejeitaram totalmente o Concílio em que tudo foi entregue a Roma. E dizem dos que aceitaram aquele contrato: "Desta maneira afastaram-se das pegadas de Huss e retornaram ao campo do anticristo."

Os que foram fiéis à reforma tornaram-se objeto de acerbo ódio de todas as partes e de perseguição de todos os lados. Os que professavam ser deles, mas se haviam entregado a Roma, foram os primeiros a fazer guerra contra eles.

(continua no próximo número)

UM APELO SOLENE - (10)

Ellen G. White

Preservação da Dignidade Feminina

A mulher pode fazer muito, se o desejar, mediante sua judiciosa influência, ao elevar suas afeições e em santificação e honra mantiver impoluta sua dignidade feminina. Ao agir desse modo, ela pode salvar seu marido e a si mesma, realizando assim uma dupla obra, e cumprindo sua elevada missão, santificando o marido através de sua influência. Nesse assunto difícil e delicado de tratar é necessário muita sabedoria e paciência, bem como coragem moral e firmeza. Força e graça são encontradas na oração. O amor sincero deve ser o princípio dominante do coração. Amor a Deus e amor ao vosso marido pode ser o único motivo correto de ação.

Decida a mulher que é direito de seu marido ter pleno controle de seu corpo, moldar sua mente à dele em cada aspecto, e inserir-se no mesmo canal pelo qual ele se conduz, e ela abrirá mão de sua individualidade. Perde-se sua personalidade, imersa na de seu marido. Torna-se um simples autômato para que ele movimente e controle uma criatura para satisfazer a vontade e o prazer dele. Ele pensa, decide e age por ela. Por sua vez, ela desonra a Deus nessa posição passiva. Ela tem diante de Deus uma responsabilidade que é seu dever preservar.

Quando a esposa submete o corpo e a mente ao controle de seu marido, sendo passiva à vontade dele em todas as coisas, sacrificando a consciência, a digni-

dade e mesmo a personalidade, perde a oportunidade de exercer aquela poderosa influência para o bem que devia possuir para elevar seu marido. Poderia abrandar-lhe a natureza rude, e sua influência santificadora poderia ser exercida de modo a refiná-lo, purificá-lo e levá-lo a lutar fervorosamente para governar as paixões e ser mais inclinado às coisas espirituais para que juntos pudessem ser participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que, pela concupiscência, há no mundo. A força da influência pode ser grande para conduzir a mente a temas nobres e elevados, acima das condescendências sensuais, baixas, que o coração não renovado pela graça busca naturalmente. Se a esposa julga que deve descer ao nível do marido a fim de agradá-lo, quando a paixão animal é o princípio básico de seu amor, que lhe controla as ações, ela desagrada a Deus, pois deixa de exercer uma influência santificadora sobre o marido. Se ela sente que deve submeter-se às paixões animais de seu marido sem uma palavra de protesto, demonstra não compreender seu dever para com ele e para com Deus. O excesso sexual destruirá efetivamente o amor pelos exercícios devocionais, tirará do cérebro a substância necessária à nutrição do organismo, e esgotará decididamente a vitalidade. Mulher alguma deve ajudar o marido nessa obra de auto-destruição. Ela não o fará se for iluminada e amar verdadeiramente o seu marido.

Quanto mais for a paixão animal excitada e satisfeita, mais forte se tornará, e mais violentas serão suas exigências por satisfação. Que o temor de Deus desperte os homens e as mulheres para o seu dever. Muitos que professam cristianismo estão sofrendo de paralisia do cérebro e dos nervos devido à intemperança nesta direção. A depravação está nos ossos e na medula de muitos que são considerados bons homens, que oram e choram, e que ocupam altas posições, cujas carcassas poluídas, porém, jamais passarão pelos portais da cidade celestial. Oh! pudesse eu fazer que todos compreendessem sua obrigação diante de Deus de preservar sua constituição física e mental nas melhores condições de oferecer-Lhe serviço perfeito!

Que a esposa cristã se refreie, tanto por palavras como por atos, de excitar as paixões animais de seu esposo. Muitos não possuem força alguma para desperdiçar nesse procedimento. Já desde a juventude enfraqueceram o cérebro e alquebraram o organismo pela condescendência com as paixões animais. Abnegação e temperança deve ser o lema da vida conjugal; nesse caso, quando as crianças nascerem, não estarão tão predispostas à fraqueza intelectual e moral, e às paixões animais. O vício entre as crianças é quase universal. Não existe uma causa? Quem lhes moldou o caráter?

A mente de um homem ou de uma mulher não desce num momento da pureza e santidade à depravação, à corrupção e ao crime. Leva tempo transformar o humano no divino, ou degradar em brutos ou em seres satânicos aqueles que foram formados à imagem de Deus. Pelo contemplar somos transformados. O homem, formado à imagem do seu Criador, pode educar sua mente de tal modo que lhe passa a ser agradável o pecado que outrora repugnava. Quando cessa de vigiar e orar, cessa de guardar a cidadela da alma, o coração, e se entrega ao pecado e ao crime. A mente é degradada, e é impossível elevá-la da corrupção enquanto está sendo educada para escravizar as forças intelectuais e morais e mantê-las em sujeição às paixões mais brutais. É a constante guerra contra a mente carnal, ajudada pela refinadora influência da graça de Deus, que a atrairá para cima, e a habituará a meditar nas coisas puras e santas.

Muitas crianças nascem com as paixões animais em grande ascendência, ao passo que no aspecto moral e intelectual são apenas levemente desenvolvidas. Essas crianças necessitam da mais cuidadosa cultura para revelar, fortalecer e desenvolver a força moral e a intelectual, e fazer que estas assumam o comando. As crianças não são educadas para Deus. Sua educação moral e religiosa é negligenciada. As paixões animais são constantemente fortalecidas, ao passo que as faculdades morais se tornam debilitadas.

Algumas crianças começam a excitar suas paixões animais na infância; e à medida que passam os anos, as paixões carnais se desenvolvem com o crescimento, e se fortalecem à medida que se desenvolve o físico. Suas mentes não repousam. Meninas desejam a companhia de meninos e vice-versa. Seu procedimento não é discreto nem modesto. São audaciosos e atrevidos, manifestando liberdades indecentes. Seus hábitos corruptos de masturbação lhes degradaram as mentes e mancharam as almas. Pensamentos vis, leitura de novelas, livros de baixa qualidade e histórias de amor excitam a imaginação e se adaptam às suas mentes depravadas. Não gostam do trabalho. Queixam-se de cansaço quando se empenham no trabalho. Sentem dor nas costas. Dói-lhes a cabeça. Não há motivo suficiente? Estão eles cansados por causa do trabalho? Não. No entanto seus pais condescendem com suas queixas, e os liberam do trabalho e das responsabilidades. É a pior coisa que poderiam fazer-lhes. Estão desse modo removendo quase a única barreira que impediria Satanás de ter acesso às suas fracas mentes. O trabalho útil seria em certa medida uma salvaguarda contra o seu firme controle sobre eles.

A idéia corruptora que tem prevalecido de que, do ponto de vista da saúde, os diferentes sexos devem estar juntos, tem feito sua obra nociva. Quando os pais e tutores manifestarem um décimo da perspicácia que Satanás possui, então poderá essa associação dos sexos estar mais perto de ser inofensiva. O fato é que Satanás é mais bem sucedido em seus esforços para enlaçar as mentes da juventude; e a promiscuidade de meninos e meninas apenas aumenta o mal vinte vezes mais. Que os meninos e meninas sejam ocupados em trabalho útil. Se estiverem cansados, terão menos inclinação para corromper seus próprios corpos.

NOSSA SAÚDE Está em Nossas Mãos

Nossa Saúde
Está em Nossas Mãos

Estas foram as palavras conclusivas de um histórico artigo publicado pela revista Time, editada a 26 de março de 1984, que noticiava os resultados da mais longa pesquisa médica jamais feita, e também a mais dispendiosa, que concentrou seu enfoque no estudo do colesterol. Em suma, abordou-se a relação direta existente entre a hipercolesterolemia (aumento dos níveis de colesterol sangüíneo) e a altíssima incidência de ataques do coração, salientando-se a importância da dieta adequada.

Inúmeros trabalhos semelhantes a estes foram e estão sendo realizados por todo o mundo nos laboratórios das universidades e companhias de pesquisa biomédica. O objeto de investigação varia consideravelmente de um para outro projeto: vai desde a tentativa de se formularem complicados compostos químicos, que normalizem uma função alterada, até o estudo acurado das propriedades medicinais de um modesto alimento como o alho ou a cebola. Mas o campo de sondagem está a se ampliar tanto quanto evoluem a ciência e a técnica. Como patenteou bem a profecia bíblica, "a ciência se *multiplicará*".

No entanto, se progrediu o conhecimento humano, a moral, a espiritualidade e a saúde física têm sofrido notória decadência. E bem sabemos que tudo isso pode ser, essencialmente, atribuído ao pecado. Estando, por conseguinte, ao nosso alcance vencer o pecado pela graça de Cristo, depreende-se que poderemos também nos libertar das enfermidades do corpo, como das da alma, pela mesma mercê salvadora.

Mas por que ainda somos tão alvejados pelas enfermidades? A ciência do mundo já está a concluir que a saúde não é uma condição experimentável apenas por uns poucos privilegiados; ela, em grande parte, depende de nosso cuidado. Muitas das atuais pesquisas médicas, a que nos referimos, exibem resultados que igualmente convergem para a conclusão filosófica de que não há sorte ou acaso que possam gerar saúde e doença. É o procedimento adotado, são os hábitos de vida e, mormente, de alimentação, que determinarão, em nosso organismo e até em nossos descendentes, o estado salutar ou deletério. É inegável que em nossa bagagem genética está estigmatizada a acentuada degeneração da espécie humana, e que, por herança tendemos a ser doentios. Sofremos, neste particular, as conseqüências das transgressões de nossos predecessores, mas isso está longe de justificar uma atitude indiferente ou repudiante frente aos estatutos da boa saúde. Convém frisar: o que plantamos hoje, colheremos amanhã; o zelo pelo bem-estar de nosso corpo e mente, poderá ser mais plenamente usufruído pelas gerações que virão depois de nós, pelos nossos filhos, que por nós mesmos, embora jamais fiquemos sem provar algum fruto de nosso esforço. Vale a pena, portanto, investir na saúde.

Vejamos o que elucida a Inspiração a respeito: "O homem saiu das mãos do seu Criador perfeito em organização e belo na forma. O fato de que por seis mil anos ele tem resistido ao peso sempre crescente de enfermidades e crimes é a prova concludente do poder de resistência com que foi originalmente dotado. E embora os antediluvianos se entregassem na generalidade ao pecado sem restrição, decorreram mais de dois mil anos antes que a violação da lei natural fosse sensivelmente notada. Se Adão não tivesse possuído originalmente maior capacidade física do que possuem os homens agora, há muito que a raça teria sido extinta.

"Através de sucessivas gerações desde a queda, a tendência tem sido continuadamente para o declínio. Enfermidades têm sido transmitidas de pais a filhos, geração após geração. Até mesmo as criancinhas de berço sofrem aflições causadas pelos pecados de seus pais.

"Moisés, o primeiro historiador, dá-nos um bem definido relato da vida social e individual nos primeiros tempos da história do mundo, mas não encontramos qualquer registo de que uma criança tenha nascido cega, surda, paraplégica ou imbecil. Nenhum exemplo é relatado de morte natural na infância, meninice ou adolescência. As notas de óbitos que se encontram no livro de Gênesis, rezam assim: 'E foram todos os dias que Adão viveu, novecentos e trinta anos; e morreu.' 'E foram todos os dias de Sete, novecentos e doze anos; e morreu.' Com respeito a outros, o registo diz: 'E morreu em boa velhice, farto de dias.' Era tão raro alguém morrer antes de seu pai, que tal ocorrência foi considerada digna de registo: 'E morreu Arã, ... estando Terá, seu pai, ainda vivo.' Os patriarcas de Adão a Noé, com poucas exceções, viveram aproximadamente mil anos. Desde então a média de longevidade tem decrescido." CRA 117.

E o Espírito de Profecia explica claramente, também, a razão por que a humanidade submergiu em deplorável condição física: "A violação da lei física, com as conseqüências de sofrimento e morte prematura, têm prevalecido por tanto tempo que esses resultados são tidos na conta de sorte inevitável da humanidade; mas Deus não criou a raça em tão debilitada condição. Este estado de coisas não é obra da Providência, mas do homem. Ele tem operado em virtude de *hábitos errôneos* — a violação das leis que Deus fez para governar a existência do homem. A continuada transgressão das leis da Natureza é uma permanente transgressão da Lei de Deus. Tivessem os homens sido sempre obedientes à Lei dos Dez Mandamentos, promovendo em sua vida os princípios desses preceitos, a maldição das enfermidades que agora inundam o mundo não existiria." *Idem, pág. 118.*

Notem a veemente colocação: "A estranha ausência de princípios que caracteriza esta geração, e que pode ser observada em seu desrespeito às leis da vida e da saúde, é de causar pasmo. Prevalece a ignorância sobre este assunto, enquanto a luz está brilhando em torno deles. ... O *apetite* é a grande lei que governa homens e mulheres em geral." *Idem, pág. 119.*

Agora, a advertência: "A falta de cuidado pela maquinaria viva é um insulto ao Criador. Há regras divinamente indicadas que, se observadas, livrariam os seres humanos de enfermidades e morte prematura.

"Uma das razões por que não desfrutamos mais das bênçãos do Senhor é que não acatamos a luz que Ele Se tem comprazido em nos dar com referência às leis da vida e da saúde." *Idem, pág. 16.*

Deus está disposto a nos ajudar a manter a saúde, mas é preciso que colaboremos com Ele: "O Criador do homem organizou a maquinaria viva de nosso corpo. Cada função é maravilhosa e sabiamente arranjada. E Deus Se comprometeu a manter esta maquinaria humana em saudável ação *desde que o instrumento humano obedeça a Suas leis e coopere com Ele.*" Idem, pág. 17.

Um Recado
Importante para Você

A partir deste número de "O Observador", passaremos a reservar um espaço exclusivo para a saúde. O assunto, segundo o Espírito de Profecia, merece, especialmente nos dias em que vivemos, cuidadosa atenção, já que o mundo está a perecer na ignorância quanto às leis de nosso corpo ou pela ousada transgressão das mesmas. Mas antes de estarmos em condições de anunciar a mensagem de saúde e nos tornar participantes ativos na obra Médico-Missionária, precisamos conhecer devidamente o tema em seus vários aspectos, e, sobretudo, viver em harmonia com ele. A reforma tem de, necessariamente, começar conosco, em nossos lares, em nossa igreja. Deus requer mudanças dos hábitos malsãos para aqueles que realmente promoverão o bem-estar físico, mental e espiritual. É um grande dever buscarmos estar inteirados com a questão, sendo diligentes no sentido de se evitarem tanto os perigos extremos quanto a insensata apatia. Unamo-nos no propósito de glorificar a Deus em nosso corpo, apresentando-o, tanto quanto possível, irrepreensível para a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo!

A partir de agora, estaremos prontos a responder às suas dúvidas sobre reforma de saúde. Perguntas mais específicas, com relação, por exemplo, a causas, sintomas e tratamentos de algumas enfermidades serão também consideradas com toda atenção e aqui respondidas. Basta escrever para:

Daniel S. F. Boarim
Rua Barbosa, 230
Cascadura
21.350 - **Rio de Janeiro,** RJ

EM BUSCA DE SOBREVIVÊNCIA

Edmur Germano Ramos

Os grandes cientistas e pensadores da atualidade chegaram a uma conclusão: A Terra está cada dia mais convulsionada e já não oferece recursos para a sobrevivência futura do homem, muito menos os meios para o estabelecimento de uma sociedade justa, que traga consigo felicidade para seus habitantes. A explosão demográfica, a fome quase mundial, as catástrofes, mais e mais freqüentes, as desigualdades sociais, o espírito beligerante que cresce incontrolavelmente e se apóia em volumoso e assustador arsenal bélico, guerras e rumores de guerras, tudo isso e muito mais, levou-os a admitir: não há solução aqui! Temos que buscá-la em outra parte, isto é, em outro planeta!

Iniciou-se assim, a conquista do espaço.

Um famoso escritor brasileiro contou em poesia as prováveis conseqüências futuras de tal conquista, mais ou menos assim:

— A Lua! Quem sabe a Lua nos oferecerá a solução que buscamos?! E o homem conquista a Lua. Coloniza-a. Civiliza-a. Mas a Lua, pobre Lua, torna-se como a Terra!

— Marte! Em Marte certamente estará a solução! E o homem conquista Marte. Coloniza-o. Civiliza-o. E decepciona-se.

— Vênus tampouco lhe resolve o problema.

O Sol! Sim! o Sol! O Astro-Rei, fonte de calor e vida! Nele encontraremos a solução! Há um sério obstáculo, porém: o Sol é muito quente, quase impossível de ser conquistado. Mas não é que o homem consegue inventar uma roupa resistente ao calor? Ruma então, para o Sol e conquista-o. Todavia o Sol, falso touro espanhol domado, não corresponde aos anseios do homem!

Assim é que, dentro de pouco tempo, todo o sistema solar vira Terra-a-Terra. E os graves problemas da humanidade continuam.

Isso porque o homem — sugere o autor — conquistou, colonizou e civilizou mundos, mas esqueceu-se de conquistar e civilizar seu próprio coração!

À luz da Palavra de Deus, podemos concordar em grande parte com o poeta. Houvesse tempo para tal e bem possível

seria que a inteligência humana lograsse quase todas essas façanhas. Disso já temos indícios palpáveis. Também admitimos que a solução definitiva não seria encontrada, e que, no que diz respeito à sobrevivência e felicidade, tais conquistas seriam verdadeiros fracassos siderais. A conquista do espaço — objetivo das grandes nações da Terra — não traria solução para o problema existencial da humanidade, uma vez que — como bem definiu o autor — o problema não está no planeta, mas sim no coração do homem, do indivíduo.

E por que querem as nações subir ao céu? Subir ao céu em busca de sobrevivência e felicidade é negar a obra d'Aquele que desceu do Céu para trazer vida: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância". (João 10:10). É manifestar o mesmo espírito do arquienganador: "Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono ... subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo". (Isaías 14:13, 14). Este sempre foi o seu desejo. E quando seres humanos almejam perpetuar sua existência desligados da Fonte de vida, cometem o mesmo ambicioso e fatal engano. É como quererem participar da árvore da vida, estando excluídos do jardim do Éden.

O problema é o pecado, e este, como reside no coração de cada indivíduo, é considerado pelo Céu de uma forma individual. Por conseguinte, a solução provida — o perdão dos pecados pela fé no sacrifício de Cristo — é oferecida individualmente a toda a humanidade. Os homens não são salvos em grupos, daí o Senhor trabalhar com indivíduos e não com sociedades. Cristo, o Redentor do homem, não se propôs a intervir nos sistemas políticos, econômicos e sociais de Sua época, nem pretendeu ser considerado um reformador dos mesmos — como o desejavam os judeus e no que querem transformá-lo os religiosos da atualidade. Não intentou, não intenta e nunca intentará preservar os órgãos, instituições e sistemas deste mundo, os quais são regidos por leis humanas, na sua maioria injustas, criadas por corações incapazes em si mesmos de praticar o bem, e dominados, em maior ou menor grau, pelos princípios de governo do grande usurpador. Isto o Senhor deixou claro, quando disse: "... dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus", "O Meu reino não é deste mundo; se o Meu reino fosse deste mundo, pelejariam os Meus servos... mas agora o Meu reino não é daqui". (João 18:36).

O jugo opressor do egoísmo — base do governo do príncipe deste mundo — que se traduz em ódio, injustiça social e falta de liberdade, vistos na história das nações através de todos os tempos, está próximo de seu fim! Para os reinos deste mundo, representativos do poder do grande enganador, não há esperanças! A Palavra Profética é muito clara ao apontar o futuro das nações: "Ah! aquele dia! porque o dia do Senhor está perto, e virá como uma assolação do Todo-Poderoso. Porventura o mantimento não está cortado de diante de nossos olhos? ... a semente apodreceu debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns derrubados, porque se secou o trigo. Como geme o gado! as manadas de vacas estão confusas, porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas são destruídos... porque o fogo consumiu os pastos do deserto e a chama abrasou todas as árvores do campo... os rios se secaram". "A Terra pranteia e se murcha, o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos do povo da Terra. Na verdade a Terra está contaminada por causa de seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos e violam a aliança eterna. Por isso a maldição consome a Terra, e os que nela habitam serão desolados; por isso serão queimados os moradores da Terra, e poucos homens restarão". "Eis que o Senhor esvazia a Terra, e a desola, e transtorna a sua superfície..."; "Observei a Terra, e eis que estava assolada e vazia; e os céus, e não tinham a sua luz. Observei os montes e eis que estavam tremendo, e todos os outeiros estremeciam. Vi também que a terra fértil era um deserto e que todas as suas cidades estavam derrubadas diante do Senhor". "Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos ardendo, se desfarão, e a Terra, e as obras que nela há, se queimarão". (Jl 1:15-18, 20; Is 24:4-6; Jr 4:23, 24, 26; IIPe 3:10).

"Subir ao céu em busca de sobrevivência e felicidade é negar a obra d'Aquele que desceu do Céu para trazer vida."

De nada adiantará aos grandes homens da Terra subirem ao alto, a fim de escaparem à catástrofe iminente, pois a Palavra do Senhor, que não falha, diz, referindo-se a esta aspiração satânica de elevar-se ao céu e ali estabelecer-se: "E contudo serás levado ao inferno, ao mais profundo do abismo." (Is 14:15).

A solução, pois, não *está em ir ao alto.* Ela *vem do alto,* para *cada indivíduo:* "Toda a boa dádiva, e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação". (Tiago 1:17).

O autor associou a solução do problema à necessidade de que o homem conquiste e civilize seu próprio coração. E é certo que o coração precisa ser conquistado. Mas pode o homem fazer tal obra? Pode conquistar-se a si mesmo? Não! Ao homem é isto impossível. "Não devemos pensar que podemos superintender nossos próprios pensamentos. *O eu não pode governar o eu; não é suficiente para esta obra...* Unicamente Deus nos pode fazer e conservar leais". (MM62, 213).

Unicamente Cristo, o Grande Conquistador, pode trazer paz ao coração humano.

Mas Ele é um conquistador sábio. Não invadirá o coração para nele implantar os princípios de cidadania de Seu reino, que são os únicos capazes de perpetuar a vida e a felicidade. Sabe ser isto infrutífero. O Senhor *conquista* quando o homem *aceita.* A conquista é, na verdade, a própria entrega, a rendição do coração à Sua vontade, feita livre e espontaneamente, sob a suave influência de Seu Santo Espírito, ao atender o homem ao apelo: "Dá-Me, filho Meu, o teu coração, e os teus olhos observem os Meus caminhos". "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo". (Pv 23:26, Ap 3:20).

Se aceito, Cristo toma posse, "coloniza" e "civiliza" o coração do homem, conferindo-lhe o título de "cidadão do Céu", e adaptando-o para a vida em Seu vindouro reino.

"Mas nos dias destes reis, o Deus do Céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos os reinos, e será estabelecido *para sempre".* (Dn 2:44).

Não queres tu, caro leitor, deixar-te conquistar por Ele?

TEM CERTEZA DO QUE FAZES

Para alcançares êxito na vida, um dos principais requisitos é teres certeza do que fazes. Se fores vítima da incerteza nos teus empreendimentos, sofrerás decepções e desequilíbrios que impedirão tua marcha para cima, e acabarás perdendo de vista os teus alvos elevados.

Todo esforço que fizeres para atingir alturas, poderá ser acompanhado de tentações ao desânimo, de abatimentos, de imprevistos, de crises. Deverás, porém, recorrer às tuas faculdades morais, aumentar tua força de decisão, repelir as idéias negativas, não dar ouvidos à voz da dúvida e da vacilação. Não sejas teu próprio inimigo.

Que dirias de um comerciante que propalasse notícias contra o seu próprio estabelecimento e admitisse que suas mercadorias nada valem? Como pode uma pessoa ter êxito num empreendimento qualquer, se, antes de começar, se declara incapaz e se desacredita diante de si mesmo, convencido de que nada pode? A própria depreciação moral é tão desatrosa que inutiliza as forças dinâmicas.

Livra-te do jugo de impressões e sensações de inferioridade. Se te julgas inapto, pouco resultado poderás obter de todos os privilégios, ajudas, oportunidades e influências, porque não os aproveitarás inteligente e utilmente. Se, porém, te convenceres de que tens talentos, e tiveres certeza do que fazes, irás longe na realização dos teus ideais.

A incerteza, a dúvida, a vacilação, te levará ao pessimismo e poderá converter-te num peso morto a gravitar contra todo o progresso próprio e alheio. No momento em que te considerares incapaz, terás de depender dos outros, do que resultará uma condição quase parasitária, que poderá traduzir-se em dificuldades de toda espécie para ti. A incerteza é mais desastrosa que a ruína financeira.

Se te desvalorizares aos teus próprios olhos, privar-te-ás do estímulo próprio para melhorar, e desempenharás, na complicada engrenagem social, o papel de uma roda que parou e está à espera de um impulso para rodar.

A capacidade para resolver sem hesitação os problemas da vida, é uma das principais características dos que não sofrem retrocessos nem interrupções na sua marcha rumo ao ideal visado. Efetivamente, tudo se simplifica para quem tem a certeza de chegar ao alvo visado.

Se tiveres certeza do que fazes, não dependerás tanto da condição favorável das coisas externas como das tuas próprias faculdades, e as dificuldades se aplainarão diante de ti.

Triunfarás na medida em que tiveres certeza do que fazes, mas se acalentares a incerteza, esta poderá aumentar o peso da tua derrota antes de começares a luta.

Algo de divino deve existir no homem que tem uma certeza. Seu coração se eleva, sua vontade se revigora, sua visão da realidade se torna mais clara, seu ideal mais concreto, seu alvo mais palpável.

A certeza, todavia, sem a resolução, é como prego sem martelo.

Walter Scott estava profundamente endividado aos cinqüenta e cinco anos de idade, e, apesar de sua saúde precária, resolveu pagar até o último centavo de suas dívidas.

Essa resolução lhe animou as faculdades mentais e as funções orgânicas que acorreram em seu auxílio, sob a ação do estímulo. Sua alma, seu espírito e seu corpo com todas as suas fibras, todos os seus nervos, diziam que as contas que ele havia contraído deviam ser pagas, e realmente foram liquidadas dentro do prazo previsto.

Muitos indivíduos esperam que de qualquer modo por eles ignorado, a sorte se lhes há de deparar como que caída do céu. Confiam nas circunstâncias, na herança, nos amigos, nos padrinhos, na loteria, na cartomancia, e não lhes ocorre mobilizar suas próprias faculdades para a ação. Como nada exigem de si mesmos, suas faculdades latentes permanecem inaproveitadas, e nada conseguem.

O princípio da vida triunfante consite em debelar as tendências contrárias, negativas. Ter êxito é dissipar as nuvens da incerteza, e, com resolução e esforço, agir para a realização de um alvo elevado. A vida é um sucesso contínuo para aquele que sabe fazer exigências a si mesmo.

Quem se impõe a si mesmo, com auto-domínio, e age impelido pela vontade resoluta de alcançar um ideal superior, esse demonstra possuir firmeza, virtude, valor moral, compreensão do que tem a realizar e consciência da responsabilidade.

Quem segue um impulso ocasional, ora experimentando uma coisa ora outra, revela não ter certeza do que faz.

Tua visão do êxito que tens em perspectiva se fortalecerá à medida que avançares resoluta e destemidamente em direção ao alvo visado.

À proporção que vires teu progresso, sentirás a necessidade de apoiar-te em maiores conhecimentos para obteres maiores benefícios resultantes da tua ação.

Os exploradores, que se empenharam em fazer novas descobertas; os grandes médicos que se dedicaram a fazer novas pesquisas; os homens de ciência, que, diante da escuridão das hipóteses, muitas vezes negativas, continuaram avançando para devassar novos segredos da Natureza, têm triunfado com auxílio de novos conhecimentos de que se muniam, dia a dia, em torno do objeto das suas investigações.

Aquele que tem certeza do que faz não procede às cegas, avançando contra quaisquer obstáculos. Não investe com a cabeça contra a parede. Ao contrário, é cauteloso, explora antes o caminho e adota métodos cada vez mais adequados para vencer as adversidades e transpor as barreiras. Agir às cegas é dilapidar recursos e desperdiçar energias.

Para teres um sentido mais real da certeza do que fazes, precisas melhorar tuas aptidões, aumentar teus conhecimentos, e desenvolver tuas faculdades físicas, mentais e morais.

O conhecimento experimental, progressivo, das próprias faculdades, aliado à resolução que não admite retrocesso, representa um vigor que põe em ação as molas da energia prática, que se sobrepõe à timidez, que destrói o fantasma da negação, e que avança até alcançar a vitória.

Se tiveres esse conhecimento e essa resolução, terás uma força que te estimulará, que te impelirá, para a ação.

Tal força não nasce de um pensamento momentâneo, de um sentimento ocasional, de um capricho súbito, de um conselho acidental, de uma leitura esporádica, mas, sim, de um desejo incontido, crescente, de realizar empreendimentos de importância.

Se tiveres essa força, aliada à certeza do que fazes, estabelecerás teus próprios rumos e nada te deterá, pois avançarás com toda a confiança de chegar ao alvo.

Essa certeza não se estabelece por uma análise de laboratório, não se identifica pelo microscópio, não se assenta em nenhum método de discussão filosófica; essa certeza se verifica na ação.

Aquele que diz não poder achar emprego, não o conseguirá, ainda que haja muitos pedidos de empregados. Quem admite ser-lhe impossível melhorar sua situação, imuniza-se contra todos os fatores do progresso. A confiança inspira e move, a dúvida deprime e paralisa.

Deves agir com mais confiança no êxito, persistir com maior empenho; não deves desanimar-te facilmente ante as dificuldades; deves ter prazer em lutar para vencer.

Uns lutam simplesmente porque são obrigados a lutar; outros lutam porque desejam alcançar vitória.

Se aspirares ao prazer da vitória, trabalharás mais, dedicar-te-ás com maior entusiasmo aos estudos; reconhecerás que sem luta não há vitória, e sem vitória não há coroa.

Deves, porém, evitar o excesso de confiança, porque é uma presunção, uma vaidade, que em geral não passa de uma demonstração de fraqueza. O convencido engana-se a si mesmo.

Procura conhecer teu próprio valor — o que realmente és e o que possuis — e anima-te do propósito de aumentar tua força dinâmica.

Quem reduz sua ação ao estritamente necessário à sua subsistência, não tem alvo, não tem ideal, não sabe porque vive neste mundo.

Foge, pois, da passividade. Luta pela consecução dos teus ideais elevados. Adquire o gosto de enfrentar as dificuldades. Exercita-te mais, cada vez mais. Não te satisfaças apenas com suprir tuas necessidades imediatas.

Se te empenhares em levar a cabo um empreendimento de valor, mais se dilatarão tuas perspectivas e mais sentirás a intensidade da vida. Ninguém terá necessidade, então, de lembrar-te o programa que deves executar, pois que tu mesmo traçarás tua rota e a percorrerás sem desfalecimento.

Dalen, quando moço, estudou engenharia, mas não se contentou com ser um simples empregado, engenheiro, e, pois, idealizou a lâmpada solar. Fez tantas experiências com gás acetileno, e com tanto afinco, que seus filhos passavam dias e dias sem vê-lo. Permanecia fechado em seu laboratório, e as crianças viam apenas os raios espectrais que saíam do laboratório e se projetavam sobre a neve do jardim.

Um dia, com o rosto tisnado, chamou os pequenos para os abraçar. Havia inventado um acumulador para alimentar a luz dos faróis, depois aplicado às ferrovias e aos faróis do Báltico.

Dalen não deixou, todavia, de prosseguir em suas experiências, e, dois meses depois, apresentou um novo dispositivo para dar intermitência à luz dos projetores.

Quando estava por terminar uma nova mecha incandescente, uma explosão, causada por um escapamento de gás, destruiu seu laboratório e o deixou cego. Iluminara o caminho dos navegantes, obscurecendo para sempre a própria vista. Privara-se da luz para o resto da vida, a fim de que outros pudessem romper as trevas da noite e fugir ao perigo.

Ainda cego, Dalen continuou seus trabalhos e suas experiências, apoiado por uma importante organização comercial, que se dedicou a desenvolver os grandes inventos desse homem, cuja vida mostra, por contraste, quanto se amesquinha a pessoa que reduz sua ação apenas ao indispensável e inevitável para a subsistência.

Quem imagina que nunca poderá subir profissional ou intelectualmente, já está enterrado no lodaçal da mediocridade e da impotência, e sem ter começado a luta já está derrotado.

O segredo para poderes realizar tuas nobres aspirações está na certeza que deves ter de que és capaz de fazer aquilo a que aspiras.

Mas essa certeza se torna mera presunção se não é acompanhada pelo conhecimento de ti mesmo, pela resolução, pela força de vontade, pela ação.

Se tiveres essa certeza terás um programa definido de ação e estarás preparado para executá-lo.

Quem tem essa certeza não se impressiona com a falta de dinheiro, com as influências contrárias, com os obstáculos aparentemente intransponíveis, mas continua serenamente rumo ao alvo, pois conta com recursos internos, invencíveis.

Exploradores, cientistas, inventores, literatos, cujos nomes ficaram célebres na História pelos triunfos que alcançaram, eram homens de tanta certeza que contaminavam a outros com o seu otimismo e entusiasmo, conquistando-os para seus pontos de vista.

Um jovem, que morava numa aldeia, desejava empregar-se. Comprava diariamente um jornal que provinha de uma grande cidade distante cerca de quinhentos quilômetros. Certo dia encontrou um anúncio que pedia um rapaz com prática de redigir e preparar cartazes de publicidade; e, como durante muito tempo havia estudado esse processo de propaganda, respondeu ao anúncio com o seguinte telegrama: "Peço reservar emprego. Sou especialista cartazes propaganda. Embarco primeiro trem".

Quando os chefes da firma que havia feito o anúncio leram o telegrama, ficaram surpresos e resolveram aguardar a chegada do postulante. No dia seguinte o candidato se apresentou e deu provas de que possuía os requisitos necessários ao cargo, pelo que lhe concederam o lugar.

Esse jovem tinha tanta certeza do que fazia, que impressionou favoravelmente seus patrões em perspectiva.

Se queres ter êxito na vida, deixa a dúvida, deixa a vacilação, deixa a incerteza; tem certeza do que fazes.

Extraído de
"Como Ter Êxito na Vida"

"SEGUE-ME" X "EU TE SEGUIREI AONDE QUER QUE FORES"

Um convite e uma promessa. Essas duas frases se celebrizaram durante a era cristã. A primeira, formada por uma única palavra, foi proferida pelo Senhor Jesus, convidando homens para compor o Seu grupo. A outra foi dita por Judas, irrefletidamente.

Analisemos uma e outra:

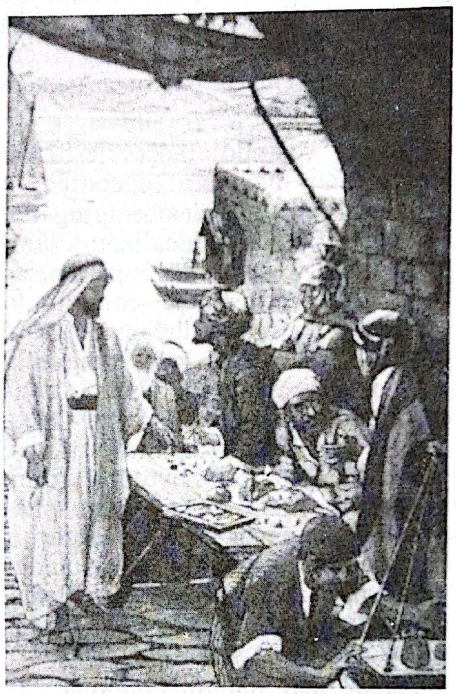
Segue-Me. "Ele", Mateus, "se levantou e O seguiu." Mt 9:9.

"Não houve nenhuma hesitação, nenhuma dúvida, nenhum pensamento para o lucrativo negócio a ser trocado pela pobreza e as privações. Era-lhe suficiente o estar com Jesus, ouvir-Lhe as palavras e a Ele unir-se em Sua obra.

"O mesmo se deu com os discípulos anteriormente chamados. Quando Jesus pediu a Pedro e a seus companheiros que O seguissem, eles deixaram imediatamente os barcos e as redes. Alguns desses discípulos tinham queridos cuja manutenção deles dependia; ao receberem, porém, o convite do Salvador, não hesitaram nem inquiriram: 'Como hei de viver, e sustentar minha família?' Obedeceram ao chamado; e quando, posteriormente, Jesus lhes perguntou: 'Quando vos mandei sem bolsa, alforje, ou alparcas, faltou-vos porventura alguma coisa?' puderam responder: 'Nada'." *DTN 250, 251.*

O Espírito Santo iluminou a mente de Cristo para que Ele soubesse escolher os homens sobre quem repousariam as futuras importantes responsabilidades da então nascente igreja. Levi Mateus, a exemplo dos demais, não resistiu ao chamado. Nenhum deles questionou as custas de tal decisão. A força do convite pareceu-lhes uma ordem imperial, não aceita, porém, por imposição, mas da qual não desejavam eximir-se. A voz do Salvador ao pronunciar-lhes o "Segue-Me", aliada à Sua expressão fisionômica foi-lhes irresistível.

Por falta de uma sadia compreensão espiritual muito homem tem sido levado a crer que um efeito de ordem hipnótica determinou a adesão dos doze ao chamado de Cristo. Teria, no entanto, sido o mesmo o resultado se o Mestre dissesse a qualquer presunçoso fariseu: "Segue-Me"? Não, por certo. Se Levi e seus companheiros aceitaram o convite foi porque um forte desejo de salvação, não encontrada na teologia judaica contemporânea, ardia em seus corações. Eles gemiam e suspiravam pelos seus próprios pecados e pelos de toda a nação. Sentiam um enorme vazio em sua alma e agora estavam diante de um Homem que lhes pareceu possuído de toda a plenitude do amor de Deus. Segui-lO imediatamente seria o melhor empreendimento da sua vida. Esqueceram-se das suas necessidades pessoais e dos encargos de família. Fizeram o que nós teríamos considerado uma arriscada aventura. Se Pedro, Tiago e João tinham pouco a perder, seguindo a Jesus, tal não era o caso de Levi.



"Segue-Me. Ele, levantando-se, O seguiu."

Mateus se levantou da sua banca de cambista, abandonou os lucros, as garantias de subsistência, a experiência de anos de forte comércio e não sabemos mais o quê, em troca de uma nova carreira, "arriscada". Quão acertada, porém! Mesmo ele não sabia em que iria dar esse passo, mas não cria que prejuízos lhe ocorressem. Três anos viveu com Jesus e os demais discípulos. Nesse tempo os seus "cruzeiros" não mais se multiplicavam como antes; seu trabalho era de outra natureza. João e os outros eram pescadores e agora se tornaram pescadores de homens; nessa atividade ingressou o publicano Mateus. Para todos os doze era novo o trabalho, que não lhes rendia sequer um centavo. Sabemos, no entanto, que jamais lhes faltou o pão, o calçado e a roupa, e as suas famílias continuaram sendo sustentadas.

Era justo, porém, que eles se interessassem pelos resultados de terem deixado tudo e seguido a Cristo. "Que receberemos?", foi um dia a pergunta ao "Patrão". Este era muito pobre; Sua roupa foi ganha; Seu alimento estava nas casas que visitavam ou seria comprado com o pouco dinheiro dos donativos que caíam na bolsa carregada por Judas. Terras, prédios, maquinários, ações, animais, saldos bancários, não faziam parte do patrimônio daquela empresa. Provavelmente qualquer um de nós se teria desanimado de continuar investindo nela.

"Cem vezes mais nesta vida e a vida eterna no porvir", foi a certeza dada a eles por Jesus.

Se comermos cem vezes mais que o necessário é certo que morreremos. Se tentarmos vestir o nosso corpo com cem ternos ou vestidos, não o conseguiremos. Se tivermos cem casas em que morar, não só conseguiremos morar em uma de cada vez como não desejaremos habitar em todas elas, por ser isso muito incômodo.

Cem vezes mais o que os discípulos tinham seria uma medida *plena*, máxima. Acontece que quando comemos o necessário estamos *plenamente* alimentados. Se temos duas ou três roupas estamos plenamente vestidos. Se temos só uma casa própria (ou alugada) estamos *totalmente* abrigados. Só conseguimos montar *um* cavalo de cada vez (e ele é capaz de andar um dia inteiro!). Só nos é possível conduzir um automóvel em cada viagem (e que durabilidade pode ter ele!) O necessário e cem vezes mais são uma e a mesma coisa, se quisermos crer.

Se os discípulos de Cristo tiveram só o necessário ou algo mais depois de ouvirem o Seu chamado, certo é que a promessa dEle se cumpriu; nunca lhes faltou nada, segundo o próprio depoimento deles. E ainda lhes resta receber a vida eterna juntamente com todos os fiéis da História e entrar na Nova Jerusalém, cuja muralha de aproximadamente 80 m de altura e 2.200 quilômetros de perímetro, tem doze fundamentos e sobre eles os seus nomes. Mateus vai ler o seu nome naquela muralha de Jaspe. Cada um dos doze verá o seu nome inscrito em um fundamento. Cada fundamento é de uma pedra semi-preciosa e o conjunto dá várias cores: vermelho, alaranjado, amarelo, verde, azul e violeta. Tem-se a aparência do arco-íris, porém, muito mais complexa. Ao entrar pelas portas de pérola, de uma só peça, engastadas naquela maravilha indescritível, que é a muralha, postado a uma delas o próprio Senhor Jesus Cristo estará dando entrada ao cortejo. Mateus e os seus onze companheiros saberão que aquela cidade do tamanho aproximado do Estado de São Paulo lhes pertence para toda a eternidade. Será que a renda do seu investimento é só cem vezes mais? Vamos pôr infinitas cem vezes nisso.

E onde lerá Judas Iscariotes o seu nome? Ele prometeu seguir a Cristo aonde quer que o Mestre fosse. Leia sobre ele no próximo número.

Vida Saudável - 2

E. G. White

O Dever de Estudar as Leis da Vida

19. É nosso dever estudar as leis que governam nosso ser, e sujeitar-nos a elas. A ignorância nessas coisas é pecado. *U.T. 25/08/1897.*

20. Desde o despontar da razão, a mente humana deve tornar-se inteligente em relação à estrutura física. Podemos contemplar e admirar a obra de Deus no mundo natural, contudo o corpo humano é a obra mais maravilhosa." *U.T. 11/01/1897.*

21. Um conhecimento prático da ciência da vida humana é necessário a fim de glorificar a Deus em nossos corpos. É, por conseguinte, da mais elevada importância que entre as matérias de estudo selecionadas para a infância, a fisiologia ocupe o primeiro lugar. *H.R.*

22. É apropriado que a fisiologia seja introduzida nas escolas públicas primárias como um ramo da educação. Todas as crianças devem estudá-la. Deve ser considerada como a base de todos os esforços educativos. E então os pais devem acompanhar para que se acrescente a higiene prática. Isso tornará o conhecimento de fisiologia de benefício prático para as crianças. *H.R.*

23. Incumbem-nos deveres especiais. Devemos estar familiarizados com nossa estrutura física e com as leis que controlam a vida natural. Ao passo que o grego e o latim, que raramente proporcionam alguma vantagem, são estudados por muitos, a fisiologia e a higiene são apenas tocadas de leve. O estudo ao qual devemos dedicar a mente é aquele que se refere à vida natural, um conhecimento de si mesmo. ... Precisamos preservar a casa em que vivemos, para que possamos honrar ao Deus que nos redimiu. Precisamos saber como preservar a maquinaria viva, para que nosso corpo, alma e espírito sejam consagrados ao Seu serviço. Como seres racionais somos deploravelmente ignorantes do corpo e de suas exigências. Ao passo que as escolas que estabelecemos assumiram o estudo de fisiologia, não o têm mantido com a energia que deviam empregar. Não têm praticado inteligentemente o conhecimento que receberam, e não compreendem que, a menos que esse conhecimento seja praticado, o corpo se arruinará. ... Essa maquinaria viva deve ser conhecida. Todas as partes de seu maravilhoso mecanismo devem ser cuidadosamente estudadas. *U.T. 19/05/1897.*

24. A vida física não pode ser tratada de maneira acidental. Despertai para as vossas responsabilidades. *U.T. 25/08/1897.*

25. A ignorância de fisiologia e a negligência na observação das leis da saúde têm levado à sepultura muitos que poderiam ter vivido para trabalhar e estudar inteligentemente. *S.T. fevereiro de 1894, página 13.*

26. Tornar-se familiarizado com o maravilhoso organismo humano — os ossos, os músculos, o estômago, o fígado, os rins, o coração, os poros, e compreender a dependência entre um e outro órgão para a ação saudável do todo, é um estudo em que a maioria das mães não se interessam. *3T 136.*

27. Estudai o maravilhoso organismo, o corpo humano, e as leis pelas quais é governado. *C.T. 120.*

28. Se o povo raciocinasse da causa para o efeito, e seguissem a luz que sobre eles incide, seguiriam um procedimento que lhes asseguraria a saúde e seria muito menor a mortalidade. Mas o povo satisfaz-se em permanecer em inescusável ignorância confiando aos médicos o corpo, em vez de assumirem eles mesmos uma responsabilidade especial quanto a questão. *2ME 443.*

29. E da mais elevada importância que homens e mulheres sejam instruídos na ciência da vida humana, e nos melhores meios de preservar e adquirir a saúde. De maneira especial, a juventude é o tempo de armazenar uma bagagem de conhecimento para pôr em prática diária através da vida. *H.R.*

30. Os que têm ocupado posições de influência não apreciaram a obra que tem sido tão negligenciada... Julgam ser muito mais importante aprenderem assuntos de menor conseqüência para o agente humano. Milhares de milhares nada conhecem do corpo e como cuidar dele. Davi declarou: "De um modo admirável e maravilhoso fui formado." E quando Deus nos deu tal habitação, por que não deveria cada cômodo ser examinado criteriosamente? *U.T. 11/01/1897.*

31. É melhor que os que pretendem ser filhos e filhas de Deus aproveitem enquanto podem, as oportunidades ora apresentadas para obter conhecimento do organismo humano, e de como conservá-lo com saúde. ... O Senhor não operará um milagre para preservar a saúde de alguém que não fizer esforços para obter, dentro de suas possibilidades conhecimento relativo a essa maravilhosa habitação que Deus nos deu. Pelo estudo do organismo humano devemos aprender a corrigir o que esteja errado em nossos hábitos, e que se deixado sem correção, trará, como seguros resultados, enfermidades e sofrimento, que tornam a vida um fardo. ... Que a mente se torne inteligente, e a vontade seja colocada ao lado do Senhor, e haverá um desenvolvimento maravilhoso da saúde física. Isso, porém, jamais será conseguido com a mera força humana. *M.M. v. 2, 216.*

32. Os ministros de nosso país necessitam tornar-se familiarizados com a fisiologia. Então serão sábios em relação às leis que governam a vida física e seu efeito sobre a saúde da mente e da alma. Então serão capazes de falar corretamente sobre esse assunto. Em sua obediência às leis físicas devem manter diante do povo a palavra da vida, e elevá-lo cada vez mais na obra de reforma. *U.T. 11/01/1897.*

33. A fim de estar preparados para a transladação, o povo de Deus deve conhecer-se a si mesmo. Devem compreender o que pertence à própria estrutura física, para que possam ser capazes de exclamar com o salmista: "Eu Te louvarei, porque de um modo tão admirável e maravilhoso fui formado." *1T 486.*

Criança

Isaías S. Lima

Poucas palavras soam aos ouvidos com tanta melodia quanto essa. Mas ser criança não é virtude alguma, pois todo mundo já passou por essa fase. Permanecer criança depois dos doze anos até os trinta, quarenta ou mais seria simplesmente horrível, por outro lado.

A propósito lembro-me, quando criança, de ter lido a história de Peter Pan, o menino que preferiu ser sempre menino. É claro que se trata de pura fantasia. O interessante não é agora a história, mas sim, o motivo que inspirou o seu escritor.

O personagem não queria perder nunca a autenticidade das crianças. Para ele o ficar adulto seria o mesmo que tornar-se hipócrita, malvado, mentiroso, infeliz e não me lembro de quanta coisa mais.

As crianças passam por tremendas transformações ao atingirem a adolescência, juventude, maturidade e velhice. Essas modificações são físicas e, mais acentuadamente, psíquicas, a ponto de não se poder jamais dizer que um menino é um homem miniaturizado.

Se temos crianças conosco (filhos, netos, sobrinhos, enteados, afilhados, alunos, etc.), quão importante é que lhes demos todos os elementos de que necessitarão para se tornarem jovens e adultos bem equilibrados. Façamos tudo que estiver no nosso alcance para que Peter Pan não tenha razão de querer permanecer criança indefinidamente. Uma criança que teve a ventura de ser cuidada por adultos esclarecidos, muito provavelmente será um adulto preparado para toda e qualquer circunstância da vida.

Em minha curta experiência como diretor de escola de 1.º grau pude observar os diferentes comportamentos dos pais das crianças, especialmente das mães. Em nenhum caso foi possível dissociar a relação de causa e efeito. As mães delicadas, afetuosas e entusiasmadas com as realizações dos seus filhos puderam vê-los progredir rapidamente, além de auxiliar muito as professoras a manter a classe sob disciplina.

Crianças oriundas de lares problemáticos, pai e ou mãe temperamentais, desonestos, difamadores, são semelhantes a eles, quando não piores.

Dia 12 de outubro é o "Dia da Criança", infelizmente! Por que não todo o mês de outubro, o ano todo? É tão curta a infância; por que não aproveitá-la bem? Gravemos na mente das crianças a imagem de Jesus, o menino fiel, obediente e devoto. Poucas crianças serão refratárias a uma educação baseada nos moldes bíblicos. Não bastam sermões, admoestações, conselhos, repreensões. Mais que tudo precisam os nossos pequerruchos ver Jesus em nós. Nossos atos em casa, na rua, na igreja, entre os vizinhos, nas reuniões de caráter social, precisam dizer que nós conhecemos a Cristo e dEle somos. É possível que não vejamos imediatamente os frutos da nossa sementeira, mas um dia eles aparecerão, para nossa felicidade ou desgraça, para honrar a Deus ou tornar o Seu nome vilipendiado.

Que destino estamos traçando para nós e nossos filhos?

UM POUCO DE BOAS MANEIRAS - IV

Isaías S. Lima

Já consideramos algumas situações da vida nos capítulos anteriores. Vimos como o cristão se conduz no lar e na escola. No presente comentário o ambiente do trabalho é o assunto de enfoque.

"Com o suor do teu rosto comerás o teu pão até que retornes à terra." Gn 3:19 (Ed. Paulinas).

Não foi após a queda que Adão aprendeu a trabalhar. Ainda no paraíso, deleitava-se com inúmeras atividades físicas e intelectuais. Aquele gigantesco indivíduo da espécie humana, dotado de descomunal força física e genial inteligência não seria capaz de ficar inativo um só dia, e tampouco o desejava. Agora pecador, porém, condenado à morte, deveria deixar o Éden e habitar a Terra amaldiçoada. Por entre as palavras do Criador, acima referidas, puderam Adão e Eva contemplar as Suas lágrimas de dor. Era o Pai despedindo-Se dos amados filhos, antevendo-lhes as durezas da vida dali por diante até que, esgotada a sua última reserva de energia vital, rendessem o espírito. E nessa luta renhida quase dez séculos viveu o nosso pai Adão.

O que nos coube por herança foi o trabalho... Bendita herança! É ele que nos faz desenvolver as capacidades latentes; é ele que nos faz sentir o doce sabor da vida, que nos dá uma salutar sensação de utilidade. É trabalhando que vamos encher os nossos bolsos, cofres e celeiros... ou os bancos das nossas igrejas!

Vinte e quatro são as horas de um dia e desse número separamos oito para o trabalho, mas dez, doze ou mais são gastas normalmente, devido a locomoção ao lugar do trabalho. É de fato com o suor do rosto que vamos obter o pão de cada dia.

Se o trabalho fosse uma atividade de puro lazer, pouco teríamos a dizer sobre boas maneiras relativas a ele. Como ele exige que nos empenhemos em árdua luta, precisamos conhecer as regras desse jogo.

1 — Oração: Iniciar um trabalho qualquer antes de pedir a Deus que nos dê habilidade para a sua execução é comprometer seriamente o resultado, além de roubar-Lhe a devida honra. Mas lembre-se: se você fabrica ou comercializa algum produto condenado pela Palavra de Deus, deve ser outra a sua oração: "Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos Teus estatutos." Sl 119:33.

2 — Condução: Você está saindo de casa para ir trabalhar; é longe e está atrasado, mas nem por isso deverá "furar" a fila do ônibus; se alguém o fizer não proteste. Se não houver fila e o coletivo chegar com a lotação quase plena, não procure ser o primeiro a entrar, mas deixe que entrem antes as crianças, os velhos, as mulheres, os portadores de defeitos físicos, enfim, os menos robustos que você.

Na hipótese de estar ocupando um assento, observe se próximo a você está alguém necessitado do mesmo e ofereça-lho, discretamente porém. Em se tratando de companheiros de viagem de mesmas condições que as suas, mas que vão de pé, e você sentado, tome-lhes a bagagem para que tenham livres as mãos e possam viajar com mais segurança.

Não obrigue os passageiros a escutar a sua conversa com o companheiro imediato; fale baixo, pois todos têm o direito à tranqüilidade. Lembre-se de que o bom desempenho do motorista, principalmente numa cidade grande, depende da quietude dos passageiros.

Se alguém já deu o sinal sonoro para descer e você também pretende descer nesse ponto, não repita o sinal; o motorista já está nervoso de tanto ouvir o som estridente da campainha centenas de vezes ao dia. A maioria dos condutores prefere que os passageiros lhes façam um pedido verbal de parada.

Ao forçar a sua passagem pelo corredor do ônibus lotado, seja cuidadoso para não ferir alguém e muito menos o pudor feminino. Se seus pés estão bem protegidos por sapatos rijos, há ali quem esteja calçando delicados calçados e meias finíssimas, bem como outros totalmente descalços, por serem mais pobres que você. Mude os seus passos com o máximo cuidado; não transforme em suplício, pela sua presença, a viagem dos companheiros.

Mas você vai ao trabalho com o seu próprio veículo. Então deve conduzi-lo "com amor". "Não corra, não mate, não morra". Observe os direitos dos demais motoristas; não faça "costuras"; não dê "finas", arrancadas, guinadas, estancamentos. Tudo isso pode ser muito empolgante para muitos motoristas, ou melhor, para os que pensam que já sabem guiar um carro. Tomara que pelo menos alguns deles ainda descubram que precisam aprender a dirigir, antes do seu "suicídio" ou, o que é muito melhor, antes que estejam preparados para tirar a vida de algumas dezenas de pessoas inocentes.

Pode acontecer, no entanto, que os nossos carros venham a colidir-se. É agora que devem entrar em funcionamento as boas maneiras. Se você é culpado, em hipótese alguma deve omitir-se à responsabilidade de indenizar o prejudicado. Suponhamos que você bata em um carro estacionado e o seu dono não esteja ali. Não faça como "todo mundo" faz; espere-o e combine com ele o devido conserto, quer isto lhe custe pouco quer muito. Se você for o prejudicado deve ter mais cuidado, pois não conhece o grau de cultura social do indivíduo que abalroou o seu carro. É provável que ele esteja mais nervoso que você; então deixe-o falar primeiro e insultá-lo quanto quiser. A sua atitude pacífica poderá modificar o comportamento dele. "A resposta branda desvia o furor" Pv 15:1. Ele vai consertar o seu carro... e você ganhou um amigo, o que vale mais que muitos carros. Mas se os meios brandos não resolverem, e for necessária a intervenção da justiça, então saiba conduzir-se dentro dos padrões estabelecidos, sem afastar-se da linha do bom senso.

E por falar tanto em carro, que tal você utilizar o seu para levar ao trabalho e trazer de volta alguns colegas que moram no seu trajeto obrigatório? Mas não "rache" com eles a gasolina, espere que o façam voluntariamente. Se nenhum deles achar que tem a obrigação de retribuir não lhes corte a regalia. Afinal, você **pode** dar-se ao luxo econômico de ir ao serviço com um veículo próprio; e eles? Levando-os ou não, em nada ficará alterada a sua economia.

3 — Jornada diária de trabalho: Chega de sermão. Descanse os olhos até o próximo número.

Em Estado Desesperador a Famosa EDUCAÇÃO MODERNA

Luiz Carlos Costa

O título deste artigo, apesar de parecer um tanto sarcástico ou sensacionalista, não é nada mais ou nada menos, em termos metafóricos, que o reflexo da indubitável realidade que vem ocorrendo há vários anos nas escolas públicas e particulares da rede educacional. Ainda que tenham como objetivos teóricos a formação e informação de seus alunos, essas escolas, na prática, dificilmente conseguem fornecer aos seus discentes o segundo alvo proposto pela pedagogia escolar. A formação é negligenciada e a informação é superficialmente oferecida.

Se o sistema educacional secular está passando por notórias crises, se o sistema de ensino dos homens foi acometido por uma grave moléstia, a qual poderíamos caracterizar como "síndrome educacional", o que devemos fazer? Quais são as medidas que devemos tomar, como povo de Deus, para evitar que nossos filhos, nossos jovens, possam educar-se através de um ensino completamente decadente e enfermo? Eis as respostas destas perguntas segundo o Espírito de Profecia:

"A Igreja tem uma obra especial a fazer no educar e preparar suas crianças a fim de que, freqüentando outras escolas ou outros convívios, não venham a ser influenciadas pelos que têm hábitos corruptos. O mundo está cheio de iniqüidade e de desprezo pelas reivindicações de Deus. As cidades tornaram-se como Sodoma, e os nossos filhos estão diariamente sendo expostos a males. Os que freqüentam as escolas públicas associam-se muitas vezes com outros mais negligenciados que eles, crianças que, fora do tempo passado na sala de aulas, são deixadas a obter a educação da rua. O coração dos pequenos é facilmente impressionado; e a menos que seu ambiente seja da devida espécie, Satanás empregará essas crianças negligenciadas para influenciar as que são educadas com mais cuidado. Assim, antes que os pais observadores do sábado se dêem conta do mal que está sendo feito, são aprendidas as lições de depravação, e a alma de seus pequenos é corrompida." *CPPE 155.*

"Onde quer que haja alguns observadores do sábado, os pais se devem unir para providenciar um lugar para uma escola em que suas crianças e jovens possam ser instruídos. Empreguem um professor cristão que, como consagrado missionário, eduque as crianças de tal maneira que os induza a se tornarem missionários." *Idem 156.*

"Antes que passe o dilúvio do açoite sobre os habitantes da Terra, o Senhor chama todos quantos são 'reformistas' a que se preparem para esse acontecimento. Ele envia aos pais o grito de advertência: Recolhei vossos filhos em vossa própria casa; afastai-os dos que desrespeitam os mandamentos de Deus, que ensinam e praticam o mal. ... Estabelecei escolas paroquiais. Dai a vossos filhos a Palavra de Deus como fundamento de toda a sua educação. Ela está cheia de belas lições, e se os alunos a tornam seu estudo no curso primário aqui embaixo, estarão preparados para o curso superior lá em cima." *CSE 195.*

Diante destas palavras divinamente inspiradas para os filhos de Deus, o que estamos fazendo para que éstes propósitos do Criador se cumpram em nós? Estamos colaborando espiritual e financeiramente para o avançamento da educação em nossa igreja? Pensemos um pouco neste assunto, e não nos esqueçamos que os dias finais da história deste mundo chegaram; unamos, pois, as nossas forças ao poder de Cristo, e façamos mais escolas com intuito de fornecer às nossas crianças e jovens a verdadeira educação.

DEPARTAMENTO EDUCACIONAL DA ASPAROMAT

Atendendo convite da direção da Escola Estadual de 1º Grau "Professora Eunice Bastos", situada em S. Miguel Paulista — Capital, o Departamento Educacional da Asparomat tem assumido a disciplina de educação religiosa da referida escola, atendendo também ao decreto 12.323 de 25/09/78 da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que coloca a educação religiosa como ensino obrigatório nas escolas da rede estadual.

Quatro professores foram inicialmente encarregados de ministrar as aulas (Joraí P. Cruz, Luiz C. Costa, José A. da Silva e Elda Lovro) em cinco clases do 1º grau (5ªs e 6ªs séries). Desta forma, mais de 200 estudantes tiveram o privilégio de ouvir, muitos deles pela 1ª vez, o Evangelho de Jesus Cristo.

Logo no início dos nossos trabalhos, no mês de maio, a diretora nos informou do grau de indisciplina, até mesmo de marginalidade, característica de uma parcela considerável de estudantes daquela escola de periferia, apresentando-se como desafio o melhoramento do nível disciplinar dos alunos.

Certos de que o Evangelho é o poder de Deus para a salvação dos pecadores, com muita oração e suplicando a direção de Deus iniciamos nosso trabalho abordando o tema da criação, queda, plano da salvação, etc... Já no final do 1º bimestre foi com alegria e gratidão a Deus que ouvimos da Profª Wanda, diretora da escola: "Vocês estão de parabéns! O nível disciplinar dos nossos alunos melhorou consideravelmente. Gostaríamos que vocês desenvolvessem o mesmo trabalho com todas as turmas desta escola".

Agora estamos estruturando nosso trabalho e nos organizando para atender todas as classes que são em número de 24, compreendendo mais de 1000 alunos de 1º grau. Necessitamos, a cada passo, da direção de Deus, principalmente neste empreendimento evangelístico de tão vasto alcance; solicitamos, portanto, as orações dos nossos irmãos a fim de que, num futuro bem próximo, possamos colher os frutos desse nobre trabalho.

Seguem, abaixo, algumas respostas de alunos da 5ª série numas das provas de educação religiosa.

P — Fale tudo o que você sabe sobre a Bíblia.

R — "É o livro mais sagrado do mundo, é a Palavra de Deus. Na Bíblia está a *Vida de Deus.*

R — "Eu sei que a Bíblia é um livro sagrado, e que no mundo existem muitos livros escritos por homens, mas não são homens inspirados por Deus. Por isso a Bíblia é sagrada porque foi escrita por direção de Deus".

P — O que Deus criou no sétimo dia?

R — "Deus criou *o descanso.*"

P — Qual a solução para o pecado?

R — "A solução para o pecado é aceitar a Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, e pedir perdão dos pecados".

Aproveitamos a oportunidade para apontar aos nossos ministros e obreiros essa porta que se encontra aberta para a evangelização de milhares de crianças, adolescentes e jovens. Não esperemos mais, pois ela pode se fechar!

Joraí P. da Cruz

UMA RECOLTA DE UNIVERSITÁRIOS

"Bem-aventurado é aquele que atende o pobre; o Senhor o livrará no dia do mal." Sl 41:1.

Baseado no verso bíblico que acabamos de citar, resolvemos, de uma forma talvez inédita em nossa comunidade, auxiliar os pobres que fazem parte do quadro assistencial do "Bom Samaritano" da Asparomat.

Tudo começou quando soubemos que a faculdade onde estudamos havia promovido uma campanha de angariação de donativos a fim de arrecadar roupas, alimentos, dinheiro, móveis, etc, para ajudar algumas instituições filantrópicas localizadas na região da grande São Paulo. Imediatamente copiamos a idéia, e fizemos algumas adaptações à nossa realidade. Ficou tudo decidido: a diretoria do "Bom Samaritano" aprovou o plano, e, sem perda de tempo, convocamos vários jovens universitários da nossa igreja, e aguardamos o tão almejado dia.

O dia escolhido, 27 de maio próximo passado, estava esplêndido. O sol irradiava um brilho magnífico. Tudo oferecia condições propícias para o desenvolvimento do plano traçado. Começamos então a campanha que chamamos de "RECOLTA UNIVERSITÁRIA REFORMISTA", no bairro

de Tatuapé - SP. Todos os participantes, com excessão de um, eram inexperientes em relação a esse tipo de atividade; jamais tinham ajudado os pobres executando trabalho semelhante. Mas no final, após 6 horas de intenso labor, estávamos exaustos mas felizes pela tarefa realizada e agradecidos a Deus pelas maravilhosas experiências que fizemos neste importante ramo da obra do nosso Senhor Jesus Cristo.

Contamos, para a realização dessa campanha, com 28 colaboradores que arrecadaram aproximadamente 166 propostas de doações para os dias que se sucederam, além de certa quantia em dinheiro obtida no dia da recolta.

Por todas as bênçãos recebidas, as nossas palavras são: "Bendito seja o nome do Senhor..." Salmos 144:1.

Luiz C. Costa

AQUI ALI ACOLÁ

CEDRO, UMA IGREJA QUE RENASCE

A igreja da Reforma em Cedro está muito animada, graças a Deus. Embora tenha um templo antigo, o segundo no Brasil, Cedro é hoje uma igreja jovem e vibrante, animada. E damos muitas graças a Deus porque depois de uma fase de fraqueza e desânimo ela despertou e agora vive.

Essa nova fase da igreja começou com um trabalho simples: uma semana de oração por mês; e só foi preciso iniciar a primeira semana de oração e tudo foi mudando. O trabalho missionário tomou corpo, e toda a igreja, como um batalhão, uniu-se para o trabalho missionário, visitas, palestras, projeções, contatos, etc.

Sentimos também que, para que as reuniões fossem animadas, a música seria indispensável. E então os jovens deram-se as mãos e renasceu um antigo conjunto de jovens, o "Ceifeiros do Rei". Os instrumentos que estavam guardados começaram a aparecer, outros novos surgiram também e hoje temos um conjunto de cordas.

Temos realizado reuniões domiciliares que têm sido bastante concorridas. Toda a igreja se faz presente, tanto os adultos como as crianças, os jovens e interessados.

É importante notar que Cedro é uma pequena vila de apenas três ruas, uma vilinha muito antiga que tem agora uma Escola Sabatina com mais de quatorze alunos novos, assíduos.

As nossas reuniões de oração são bastante concorridas; todas as sete noites da semana de oração se reúnem uma média de oitenta pessoas e o templo fica lotado, todos contando experiências, dando testemunhos, cantando, declamando poesias, salmos, versículos bíblicos. Na realidade, uma semana de oração diferente da habitual e com resultados surpreendentes.

Graças a Deus, a nossa igreja de Cedro renasceu.

Jair R. de Oliveira

Semana de oração realizada mensalmente em Cedro

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DE UMA NOBRE REALIZAÇÃO

"Até aqui nos ajudou o Senhor" I Sm 7:12.

Dia 30 de julho passado, a igreja de A. Alvim comemorou o primeiro aniversário das suas "Reuniões Específicas de Oração", uma série de reuniões de oração que vêm sendo realizadas todas as segundas-feiras das 20:00h às 21:30h.

Muitas têm sido as bênçãos concedidas por Deus à família reformista de A. Alvim, através dessas abençoadas reuniões de oração.

Na noite do dia 30 de julho, dia em que a série especial de oração completou um ano, muitos irmãos contaram grandes bênçãos obtidas durante o período referido. Foi uma maravilhosa reunião de ações de graças, onde todos queriam dar o seu "muito obrigado" a Deus por todas as respostas às suas orações.

"Vivemos num importante tempo, solenissimo, da história terrestre. Achamo-nos entre os perigos dos últimos dias. Devemos refugiar-nos na Palavra de Deus e na oração... Cumpre-nos fazer disto nossa primeira ocupação." 1TSM 333.

"Satanás não suporta que se apele para seu poderoso rival, pois teme e treme diante de Sua força e majestade. Ao som da fervorosa oração todo o exército de Satanás treme." 1TSM 121.

A todas as nossas igrejas fica aqui o nosso apelo para que também realizem grandes campanhas de oração. A oração é um dos mais importantes fatores em nossa preparação para o recebimento da chuva serôdia.

Que Deus continue conosco neste segundo ano da série de reuniões de oração, e que Seu Espírito Santo possa aquecer o coração da família reformista do Brasil e do mundo.

Ivan da Silva Lima

BATISMO EM LINS, SP

"De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a Sua Palavra..." At 2:41.

Foi realizado em Lins, cidade do noroeste paulista, dia 8 de abril próximo passado, uma solenidade batismal quando três almas selaram seu concerto com Deus.

Oficiou a cerimônia o Pastor Nelson J. do Prado.

Belarmino Espíndola

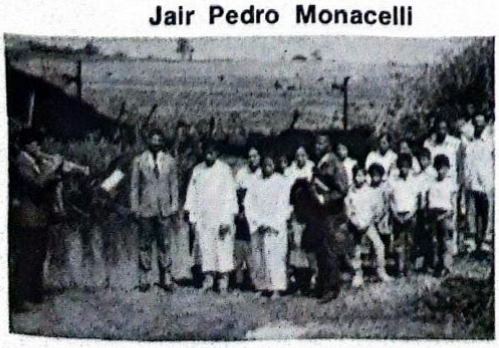
BATISMO EM CULTURAMA, MS

Dia 7 de outubro foi realizada em Culturama uma solenidade batismal e Santa Ceia. Ambas as cerimônias foram oficiadas pelo irmão Anízio J. do Nascimento.

Além dos irmãos do local, todos do grupo de Deodápolis estiveram presentes à festa espiritual quando duas almas foram batizadas.

Os visitantes foram acolhidos na hospitaleira casa do irmão José Isídio.

Jair Pedro Monacelli



O PRIMEIRO BATISMO DE DOURADOS, MS

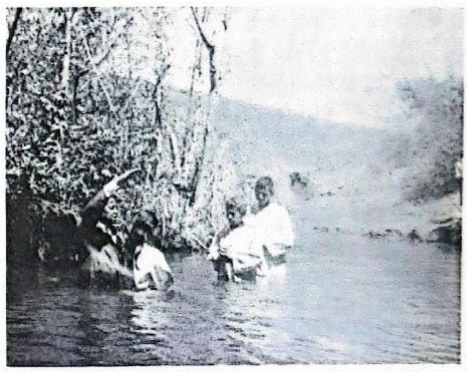
"Eu sou Deus; também de hoje em diante Eu o sou; e ninguém há que possa fazer escapar das Minhas mãos; operando Eu, quem impedirá?" Is 43:13. Depois de algum tempo caminhando a par do missionário do campo na conquista de almas para Cristo, os irmãos douradenses tiveram a alegria de realizar o primeiro batismo de sua cidade. Foi dia 30 de setembro. O oficiante foi o irmão Anízio J. do Nascimento e três preciosas almas iniciaram uma nova vida em Jesus.

Como é natural, todos estamos radiantes por esse evento. E fazemos nossas as palavras do salmista: "Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres". Sl 126:3.

Mais candidatos estão se preparando para o batismo de janeiro, enquanto continuamos a busca de novas almas.

Pedimos aos caros leitores desta revista para orarem pelo trabalho do Mestre em Dourados como em todos os lugares da Terra.

Jair Pedro Monacelli

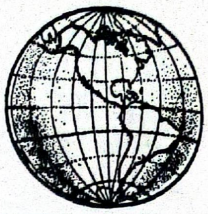


PARTICIPE DA CAMPANHA MUNDIAL DE EVANGELIZAÇÃO

DUAS HORAS, NO MÍNIMO, POR DOMINGO.

TODOS: OBREIROS, PASTORES, JOVENS, CRIANÇAS. TODOS OS ALUNOS DA ESCOLA SABATINA DE TODO O MUNDO

AQUI ALI ACOLÁ



ARJES

NOTÍCIAS

Participantes do Congresso Juvenil de Vila do Itapemirim, ES

Vitória, ES

Dias 31 de julho a 2 de agosto foram realizadas conferências espirituais em Vitória, Espírito Santo. Muitos irmãos e visitantes concorreram para o ânimo e o sucesso da festa.

Vila do Itapemirim, ES

Dias 18 a 22 de julho, com uma freqüência média de 300 jovens, foi realizado em Vila do Itapemirim um animado Congresso Juvenil.

Esteve presente o Pastor Dorival Dumitru, diretor de jovens da União, que oficiou o batismo de nove almas.

Rio de Janeiro, RJ

Dia 29 de setembro, 13º sábado do trimestre, foram realizadas conferências espirituais e batismo na sede da ARJES, em Cascadura. Tivemos ótimas reuniões e no dia 30, vinte e uma almas foram batizadas. Por tudo Deus seja louvado.

Dia 7 de outubro foram batizadas cinco almas no rio Cherém, na cidade do Rio de Janeiro.

Dia 26 a 28 de outubro realizamos um encontro de jovens da Grande Rio

José Silva

O TRABALHO DO MESTRE NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

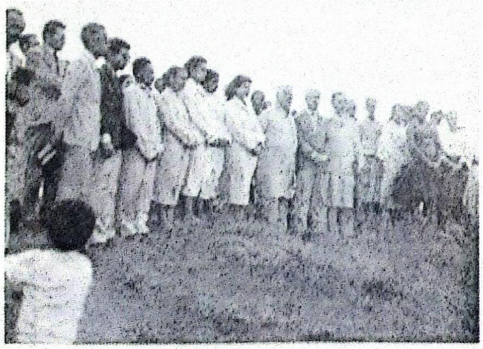
Maio — Conferência em Cachoeiro do Itapemirim com batismo de nove almas.

Agosto — No último dia do mês teve início uma série de conferências que terminou dia 2 de setembro. Esteve presente o presidente da Associação, Pastor José Silva e quatorze almas, em sua maioria jovens, foram acrescentadas à igreja de Deus através do batismo. Três desses irmãos vieram da Igreja Adventista.

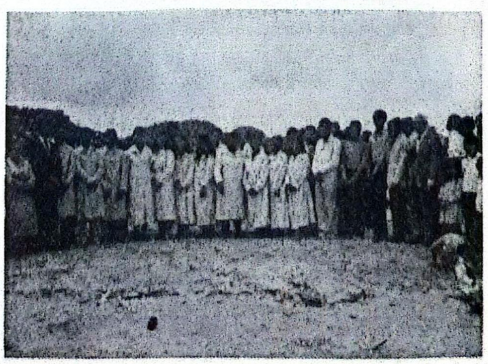
Setembro — Inauguração de um grupo em Carabuçu, campo do obreiro Moacir Pereira. Lá há um bom despertamento e vários interessados aguardam um próximo batismo.

Pelo trabalho realizado e pelo muito mais a ser feito, damos graças ao nosso bom Deus.

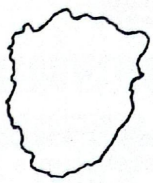
Raimundo G. Costa



Batismo na V. do Itapemirim, ES



Batismo em Vitória, ES



ASMIN

LUTAS E VITÓRIAS EM BELO HORIZONTE

"Aquele que leva a preciosa semente andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria trazendo consigo os seus molhos". Sl 126:6.

Dias 28 a 30 de setembro, vivemos momentos felizes, numa atmosfera espiritual, quando mensagens divinas chegaram aos nossos ouvidos através dos servos escolhidos de Deus para a pregação de Sua palavra. Recebemos a visita do nosso irmão Pastor Davi Paes Silva o qual nos falou sobre o maravilhoso tema da Justificação pela Fé, dissertando sobre pontos importantes que levaram nossos queridos irmãos e interessados a encontrarem em Cristo a única esperança, e, mais ainda, a certeza de que as suas lutas, renúncia e abnegação não serão em vão.

Sábado à tarde tivemos animadíssimo programa juvenil intercalado com experiências e ações de graças. No decorrer da programação, ouvimos notícias do campo nacional e internacional.

Convém relatar um fato importante: um jovem pastor da Igreja Betânia assistiu à programação, justamente quando o irmão Davi falava sobre a fé e as obras do cristão, à luz da Bíblia. O pastor ficou impressionado com o assunto a ponto de pedir maiores esclarecimentos a respeito.

Batismo — Domingo às 14 horas fomos para a Igreja de Lagoinha onde houve a profissão de fé e o santo batismo. O Pastor Ary Gonçalves da Silva, Presidente da Associação, oficiou a cerimônia. Muitos irmãos e interessados foram ao local onde onze preciosas almas selaram sua fé descendo às águas. Dessas onze almas, cinco vieram da Igreja Adventista, almas que, depois de muitos estudos e dificuldades, foram atingidas pelo Espírito Santo que fez Sua maravilhosa obra em seus corações. E agora estão ligadas à Igreja de Deus,

graças ao Seu grande amor. Pedimos a todos os irmãos que orem pelo nosso trabalho aqui, pois mais cinco almas também da Igreja ASD estão se preparando para o próximo batismo.

À noite, na igreja de Santa Tereza, assistimos à última conferência. O pregador, depois de expôr a inspirada mensagem, fez um apelo quando mais de trinta jovens foram à frente dando testemunho do trabalho do santo e bom Espírito em seus corações.

José Guidini

Batismo em Belo Horizonte, MG

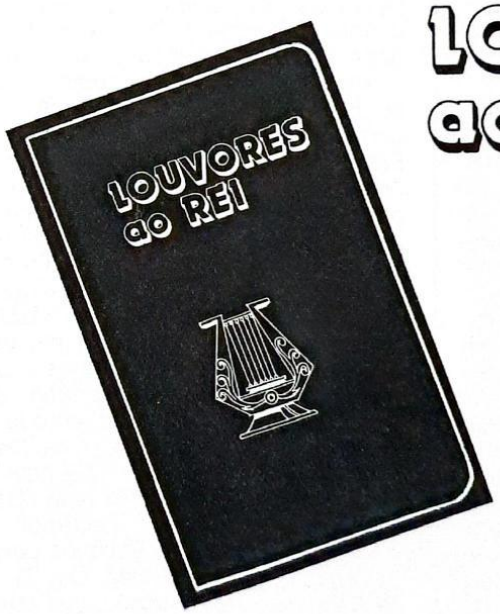
Estas cinco almas vieram da Igreja Adventista

O Irmão Davi P. Silva foi o conferencista

ESTAMOS CUMPRINDO NOSSA PROMESSA:

JÁ ESTÁ À SUA DISPOSIÇÃO O NOVO

LOUVORES ao REI



- **500 HINOS**
- **REVISADO**
- **ATUALIZADO**
- **AUMENTADO**

A partir de 1º de janeiro o novo Louvores ao Rei deverá ser usado oficialmente em todas as igrejas e grupos do Brasil.

AQUI ALI ACOLÁ

ASSURIG

PORTO ALEGRE PRESENTE

"O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós igualmente mantenhais comunhão conosco." I Jo 1:3.

Nosso modesto farol da verdade na capital gaúcha precisava brilhar mais nitidamente. Já era tempo. Surgiram os pensamentos, as sugestões e planos seguidos de pronta execução. A fachada principal foi reconstituída e todo o edifício pintado. Graças a um verdadeiro "mutirão" de corações e mãos voluntários, como no tempo de Neemias.

E então nada melhor do que coroar o fato com uma festiva celebração. Solicitamos ajuda à União e fomos atendidos com a presença do irmão Gerson S. de Barros, dias 28, 29 e 30 de setembro, ocasião primaveril (para o cristão a eterna primavera começa aqui).

Causa e efeito — lei universal, infalível. Por que nossa atual sociedade, "super-civilizada", deixa tanto a desejar? Que raiz alimenta esta ramagem vergada de frutos tão amargos e nauseantes? Frutos que ocultam vasta sementeira que garantirá a continuidade progressiva desse terrível círculo vicioso... A atenção volta-se para o LAR — coração da sociedade, igreja e nação. Em seqüência lógica e natural nos detivemos sobre "os problemas que os nossos filhos enfrentam". Podem nossos filhos tornar-se delinqüentes?" "Como salvar nossos filhos?" Dificuldades, possibilidades, soluções. Tudo em linhas claras e precisas. Sem rodeios. Valiosíssima Palavra, transbordante de orientações perfeitas, seguras — a Palavra de nosso Deus. Não faltou a correspondente participação dos ouvintes, dos visitantes inclusive.

Como componentes do contexto tivemos ainda: "Justificação pela Fé" - em diálogo franco, amistoso e muito edificante — e o batismo de duas almas. A festa não terminou aí. Interrompida apenas, continua sempre em nossos corações e almas. O mérito, o louvor e a glória? Sejam dados a Quem pertencem de direito: ao nosso amado Pai Celeste — Eternamente Amém.

Roberto M. Duarte

NOTÍCIAS

ASAM

"Os que com lágrimas semeiam, com júbilo ceifarão." Sl 126:5.

Pela graça de Deus, estas palavras foram cumpridas nas animadas conferências realizadas nos meses de agosto e setembro em várias localidades da Associação Amazônica.

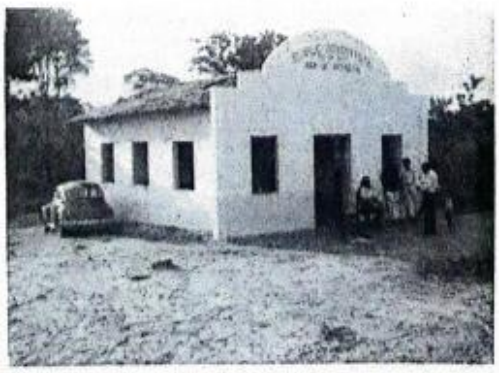
Nos dias 24 a 26 de agosto, irmãos de Belém, Bragança e lugares adjacentes chegaram a Santa Rosa, Pará. Era o início das esperadas conferências. Num clima bastante fraterno, ao pôr-do-sol de sexta-feira, foi inaugurado o novo templo e iniciada a festa. Instalado o serviço de luz e som pelo irmão Manoel Gaia, tivemos projeções luminosas e violão elétrico. Sábado, após animada Escola Sabatina, tivemos, à tarde, Ações de Graças e Liga Juvenil com boa participação dos irmãos. Domingo foi celebrada a Santa Ceia e a conclusão da festa.

Prosseguindo com a seqüência de conferências, chegamos nas "Quadras" dia 29. Após visitarmos os irmãos da Quadra IX seguimos para a Quadra VII, local da festa. Dia 31, ao declinar o Sol no horizonte, realizamos a cerimônia inaugural do templo e iniciamos as conferências. O irmão José Moraes, obreiro de Bacabal, com sua família, estava presente. O templo se tornou pequeno diante do grande número de visitantes, muitos dos quais tiveram que assistir de fora. Dia 2, domingo pela manhã, duas almas foram batizadas e à tarde celebrada Ceia. À noite realizamos a última conferência.

Os irmãos Joaci, José Hilton, José Bernardo e outros, tudo fizeram para que tivéssemos boa hospedagem e alimentação com abundância.

Prosseguindo viagem, chegamos ao núcleo de Paxiúba para o tão esperado encontro de jovens e conferências. Irmãos de S. Luís, Bacabal, Imperatriz, Belém, Quadras, Lago Verde e adjacências começavam a chegar. Sorrisos, fraternos abraços de amigos e irmãos há tempos distanciados nos labores cotidianos, formavam um clima feliz. Calcula-se que cerca de 80 dos que estavam presentes eram visitas. Só de São Luís havia 20, na maioria jovens.

Começamos as conferências dia 6, quinta-feira, no templo. Sábado fomos para o prédio escolar onde realizamos os trabalhos sabatinos. À noite de sábado e domingo, realizamos as conferências ao ar livre, pois nem o templo nem o prédio podiam comportar o grande número de assistentes. Apesar do bom número de presentes a alimentação foi oferecida gratuitamente graças à colaboração dos irmãos que se uniram para isso.



Inauguração do templo de Santa Rosa

Irmãos e visitantes na festa inaugural

AQUI ALI ACOLÁ

Foram dias maravilhosos que não serão esquecidos. As irmãs que trabalharam na cozinha foram muito eficientes e tudo fizeram para que tivéssemos o alimento na hora certa e com fartura. Revivemos, assim, um pouco dos dias apostólicos em amor e fraternidade.

A todos os que, direta ou indiretamente colaboraram para o sucesso dessas conferências, em nome da ASAM, toda a diretoria agradece e roga ao Senhor que os tenha em memória.

Álvaro Daniel Menezes

Batismo em Nova Olinda - MA

CONQUISTAS E DESAFIOS

"Sede fortes e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra terá recompensa." II Cr 15:7.

Na vida daqueles que lutaram para alcançar tesouros perecíveis, posição social, títulos ou objetivos terrenos, as conquistas e desafios fazem parte do dia-a-dia. Nós também, na luta que empreendemos contra as hostes do mal, não podemos fugir à regra. No labor diário, no trovejar da incessante luta, ouvimos a animadora voz de Deus em Sua Palavra "Seja forte", "tenha bom ânimo". De muitas outras maneiras e meios Deus nos convida a olhar para cima, para a frente e a marchar para a conquista de vitórias e enfrentando qualquer desafio. Palmas e coroas aguardam nos Céus os vencedores "da besta, da sua imagem e do número do seu nome".

Agradecemos a Deus, em nome de Jesus, pelas conquistas alcançadas e pelos desafios que se encontram à nossa frente.

Dias 15 de junho a 25 de julho estivemos percorrendo Amazonas, Roraima, Acre e Rondônia. Houve batismo de dez almas. Várias pessoas em diferentes lugares e por diferentes circunstâncias, têm sido atraídas para a Verdade.

Sentimos pesar por não compreender plenamente todo amor, cuidado e proteção que o Senhor nos tem dispensado. Sim, com Cristo lutar é viver. Enfrentar os desafios e vencê-los é uma melodia na vida.

Ainda este ano serão inaugurados os novos templos de Santa Rosa, PA, Quadra VII, de Nova Olinda, Maranhão, e de Parnaíba, no Piauí. Haverá também batismos em todos os lugares citados.

Por tudo seja o Senhor louvado e exaltado pelo que fez, pelo que fará por Seu povo e pela salvação dos pecadores.

Álvaro Daniel C. Menezes

CURSO DE EVANGELISMO LEIGO

ASAM — Num clima fraterno e alegre foi realizado um curso de evangelismo leigo dias 16 e 17 de junho em Manaus, com a presença dos pastores José Enoque Santiago, departamental da Obra Missionária da União, e Álvaro Daniel de Menezes, Presidente da Associação Amazônica.

Foi de grande proveito o curso que nos ensinou os métodos mais eficazes para um bem sucedido trabalho missionário.

"O tempo é breve. Há necessidade de obreiros de Cristo em toda parte. Devia haver cem zelosos e fiéis obreiros nos campos missionários nacionais e estrangeiros, onde agora existe um. Os caminhos e valados ainda estão por trabalhar. Urgentes estímulos devem ser apresentados aos que atualmente deviam estar empenhados em trabalho missionário para o Mestre." Ev 22.

Urge a necessidade de atendermos ao apelo do Mestre, tanto mais que vemos aproximando-se o fim de tudo. Jesus Cristo disse a Judas: "O que pretendes fazer, faze-o depressa." João 13:27. O mesmo Ele nos diz com respeito ao nobre trabalho de evangelização.

Dia 24 de junho 9 almas selaram sua fé em Cristo através do batismo nas águas do Rio Negro.

Luiz Sales

BODAS DE OURO

Os irmãos Artur Pinheiro da Rocha e Francisca Brito da Silva Rocha completaram 50 anos de vida a dois dia 27 de julho. Celebrou-se um culto solene de gratidão no templo de Bragança, PA, sendo o oficiante o irmão Daniel Rocha, ancião de campo e filho do casal. Esteve ao seu lado o ancião local de Belém, irmão Manoel Gaia.

O irmão Artur nasceu a 10 de dezembro de 1910, em Luiz Correia, Piauí e a irmã Francisca, a 17 de agosto de 1917, em Ubatuba, Ceará. O matrimônio ocorreu em Luiz Correia dia 27 de julho de 1934. Quatro gerações, a partir da nobre dupla, são compostas por 72 pessoas. Dos 12 filhos 5 são adotivos; são 35 netos e 4 bisnetos. Somente dois filhos legítimos do casal ainda não seguem a Cristo. Os demais filhos, noras, genros, netos e bisnetos estão com o Movimento de Reforma. 1970 foi o ano em que o irmão Artur e sua esposa aceitaram a fé e por ela trabalham desde então. Têm eles o raro privilégio da adesão de quase todos os familiares à mesma fé, e por isso seja engrandecido o nome do Senhor.

Daniel Rocha

No centro o casal Rocha

AQUI ALI ACOLÁ

ASCENBRA

FESTA EM SANTA TEREZINHA DE GOIÁS, GO

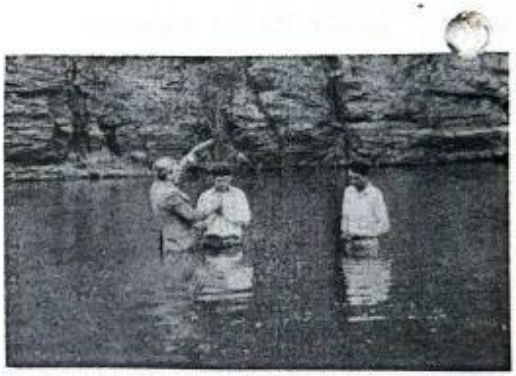
Admiram-nos os resultados do restabelecimento do culto a Jeová empreendido pelo rei Ezequias. Os adoradores acharam que os sete dias dedicados à festa da Páscoa não foram suficientes para a sua reconsagração plena e resolveram dobrar o período. Isso aconteceu porque a influência do Espírito Santo se fez sentir em cada alma que se dispôs a seguir os caminhos de Deus. Foram dias em que o povo também ouviu dos seus instrutores os ensinamentos do livro da lei.

Uma experiência desse tipo fizemos em Santa Terezinha de Goiás. Iniciamos uma série de conferências públicas dia 17 de agosto. O Pastor Mateus Souza Silva fez a palestra e seu colaborador foi o irmão Osmar Araújo, ambos de Brasília. Tivemos um fim de semana de verdadeira festa espiritual. Sentimos muito quando eles regressaram à Capital Federal, mas continuamos com a série até o dia 16 de setembro, quando, com a presença de bom número de visitantes, assistimos à cerimônia do enlace matrimonial dos irmãos Manoel Pereira Coutinho e Ludovica Pereira Alves Godoy, oficiada pelo Pastor Caetano Verto Sink. Essa reunião encerrou a programação tão abençoada daqueles trinta dias. Ainda no dia 16 dois jovens foram batizados, concorrendo esse fato para o aumento da nossa alegria. Também fomos auxiliados em nosso trabalho pelo irmão Olmício Freitas.

Agora estamos empenhados no preparo de muitas almas para um próximo e breve batismo, para o que contamos com o poder divino.

Otávio N. Freitas

Conferências públicas e ...



batismo em Santa Terezinha de Goiás

ABASE

"ELE VOS GUIARÁ A TODA A VERDADE"

Fui transferido de Vitória da Conquista, interior da Bahia, para Salvador, a capital do Estado. Minha igreja passou a ser, então, um grupo que se reunia em um salão alugado, num lugar chamado Coutos. Para me desanimar, o inimigo sempre me sugeria que aquele não era o lugar em que eu deveria estar, pois antes eu tinha um templo onde pregar, e agora apenas um salão. Pareceu-me que isso indicava a minha incapacidade. Mas Deus vê as coisas de modo muito diverso da nossa visão. As aparências humanas não O influenciam em coisa alguma e isto eu pude entender melhor quando nos visitou uma senhora, em Coutos.

Era sábado. Após o culto ela pediu a palavra e nos contou porque chegou ali:

"Tenho cinco filhos, estou grávida, e meu marido está com uma enfermidade nos olhos; ele não pode trabalhar porque não está podendo enxergar. Preciso trabalhar para sustentar a minha família. Nossas dificuldades se tornaram tão grandes que eu resolvi buscar o socorro de Deus. Mas eu não sabia qual era a igreja verdadeira e, numa noite, muito angustiada pela nossa situação, orei a Deus para que Ele iluminasse o meu caminho e me indicasse a Sua igreja. Dormi e tive um sonho, que passo a contar-lhes:

"Saí de casa à procura de uma igreja e no caminho encontrei-me com duas crianças que se prontificaram a ensinar-me onde estava a igreja. As meninas me pediram que as acompanhasse. Segui-as por valados e ladeiras, descendo e subindo. Chegamos a uma rua e, parando diante de uma placa, elas disseram: É aqui a igreja; você deve vir sábado às nove horas. Fiquei muito feliz... e acordei.

"Hoje saí à procura da igreja que vi no meu sonho. Passei pela frente de uma igreja e perguntei aos crentes o nome dela, mas, meditando melhor no sonho, cheguei à conclusão que era mais adiante, e continuei a andar até aqui. Alguém me convidou a entrar e quando eu estava dentro deste salão vi as duas meninas que me orientaram no sonho. Deus ouviu a minha oração e me indicou a Sua igreja."

Minha esposa conversou com ela anotando também o seu endereço. Naquele mesmo sábado, à tarde, fez-lhe uma visita e a orientou quanto aos tratamentos naturais para o seu esposo. Depois de alguns dias o enfermo recuperou a saúde.

Esse acontecimento se deu em abril deste ano; aquela irmã está aprendendo a deixar os costumes anteriores e prepara-se para o batismo no fim do ano. Sua alegria é bem grande.

Com respeito às crianças vistas no seu sonho, uma delas é a minha filha. Podemos, assim, ver como o Espírito Santo trabalha em favor das almas inquiridoras da verdade e que crêem nos meios simples utilizados por Ele para a sua salvação.

Peço a todos os leitores que orem por essa família.

Omélio José de Araújo

EM PAULO AFONSO

"Grande é o Senhor e mui digno de louvor, na cidade do nosso Deus, no Seu monte santo." Sl 48:1.

Paulo Afonso é uma cidade de aproximadamente 80.000 habitantes, situada às margens do Rio São Francisco. É considerada pelos seus habitantes como a "capital da energia", por estar aqui uma das maiores empresas de energia hidrelétrica do país.

Nesta cidade a luz divina está brilhando; e a prova disso é que, dia 20 de julho próximo passado, cinco almas renderam-se ao Senhor, aceitando Seu sacrifício feito na cruz do Calvário, depositando aos Seus pés o pesado fardo de pecados e confiados nas palavras: "Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei". À tarde os irmãos Aurelino Barbosa e Moisés Quiroga celebraram a Santa-Ceia da qual participaram os irmãos presentes à festa batismal.

Foram dias de intensa alegria; estavam presentes alguns irmãos de outras cidades e associações que fazem parte da família cristã.

O rio São Francisco, o "Velho Chico", como é chamado pelos nordestinos, é um manancial de Deus a todos os homens da região. E em suas águas que regam o sertão, muitas almas já fizeram um concerto com o Criador.

Com cânticos de louvor e agradecimento a Deus, o povo presenciou o brilho da luz divina atuando na "capital da energia". Com fé, esperança e confiança em Deus, a igreja será triunfante nesta cidade e outras ovelhas virão a fazer parte do aprisco de Cristo.

Que Deus nos dê forças para a luta e abençoe todo o Seu povo na face da Terra.

Epitácio Leite da Silva

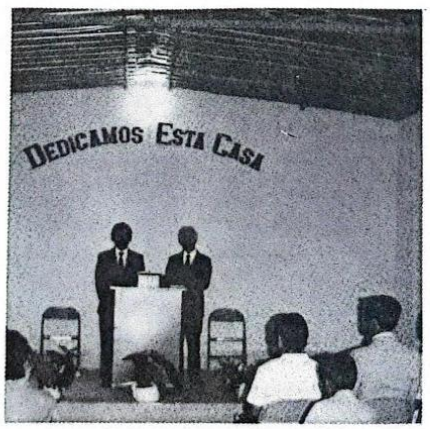
INTERNACIONAIS

CONFERÊNCIAS, BATISMO E INAUGURAÇÃO DE TEMPLO NA VENEZUELA

Dias 18 a 22 de julho os irmãos da Associação Venezuelana se reuniram em Yaritagua, dedicando ao Senhor, naquela cidade, um novo templo. Estiveram presentes os pastores Daniel Dumitru, e o signatário. Nessa ocasião memorável, seis preciosas almas fizeram um pacto com Deus mediante o santo batismo. Duas delas vieram da IASD e uma dos Internacionais. Destes últimos há vários interessados em favor do Movimento de Reforma. Celebrou-se também a Santa Ceia.

"O Deus de Israel é o que dá fortaleza e poder ao Seu povo. Bendito seja Deus." Sl 68:35 u.p.

José Romero



Inauguração do templo

Conferências e...

Batismo em Yaritagua

DE TERRAS NIPÔNICAS

O trabalho do Senhor prossegue lenta mas firmemente no distante Japão. Ali, graças a Deus e ao trabalho incansável do irmão Noboru Sato e de sua esposa, irmã Tomino, várias almas se têm interessado pela Verdade Presente. Recentemente, com a presença do nosso conhecido Pastor Alfredo Carlos Sas, além de um pastor da Coréia, foi realizada uma solenidade batismal naquele país, conforme vemos na foto.

Oremos, irmãos brasileiros, para que o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo sensibilize os mais endurecidos corações com Sua maravilhosa mensagem de amor.

Batismo no Japão

IRMÃO DANIEL ROCHA VAI PARA O PARAGUAI

Para atender às necessidades da obra no país guarani, foi enviado o obreiro Daniel Rocha, ancião de campo que, juntamente com sua esposa, a irmã Maria da Penha, terá ali um bom trabalho, com a ajuda de Deus.

O irmão Daniel iniciou seu trabalho na causa do Mestre em 1975, em Belém, Pará. Trabalhou ainda em João Pessoa, PB, Imperatriz, MA, em São Paulo, atendendo Artur Alvim, Guaianazes, Itaquera, Ferraz de Vasconcelos, Vila Maria e Guarulhos. Depois foi transferido para Rondônia e agora para o Paraguai.

Segundo suas próprias palavras, nosso obreiro considera uma grata oportunidade ser convidado a trabalhar em um campo diferente, com costumes e língua diferentes. Está consciente das dificuldades naturais

A LUZ NO LESTE DA ÁFRICA

Sob o impacto das primeiras ondas da Nova Teologia que açoitava os círculos adventistas, um grupo de crentes africanos achou-se de uma hora para outra sem igreja ou crença estabelecida. Após vaguearem durante algum tempo entre grupos minoritários com crenças variáveis em torno da doutrina básica adventista, finalmente receberam literatura do Movimento de Reforma. Depois de muita troca de correspondência com a sede da Conferência Geral, preparou-se um plano para o estabelecimento de contato direto com o grupo. Em 1982, após assistir à conferência da União na África do Sul, o irmão W. Volpp visitou dois membros do grupo em Nairobi, no Quênia. Achando que estavam de acordo com as crenças fundamentais do Movimento de Reforma, recomendou que se fizesse mais uma visita àquele grupo para consolidá-los em sua compreensão da verdade para este tempo.

Enquanto eu participava na sessão da Conferência Geral em Puslinch em 1983, foi-me solicitado que tentasse obter um visto para tornar possível a visita. Após obter o visto com dificuldade em razão de problemas políticos, no leste da África, tratei de visitar o país no início de 1984.

Chegando ao aeroporto de Nairobi procedi às formalidades usuais, mas fui barrado pelos funcionários da repartição de imigração, por motivo de eu residir na África do Sul. Comecei então uma longa espera.

Disseram-me que teria de ficar no saguão do aeroporto, o que na realidade importava numa espécie de prisão domiciliar. No dia seguinte um fotógrafo veio tirar as fotografias para dar continuidade ao pedido de entrada no país. Esperava-se que a tramitação do pedido não levasse mais que três dias. Como nada se conseguiu até a sexta-feira seguinte, entrei em contato com a embaixada da Austrália, meu país de origem, e, após alguma consulta, foi-me dito que, como a embaixada estaria fechada no fim da semana, nada mais se poderia fazer até a semana seguinte.

Como havia muitas pessoas em trânsito pelo aeroporto foi possível manter conversação e em alguns casos realizar estudos bíblicos com passageiros durante a espera. Mórmons, católicos, batistas e maometanos davam certa atenção aos diálogos e ouviram a verdade bíblica. Na segunda-feira seguinte foram colhidas informações para a concessão do visto, mas esta não se consumou. "Volte amanhã, terça-feira, o mais tardar", prometiam. Chegou à quarta-feira, e nada de concederem o visto. O funcionário começou a impacientar-se e finalmente declarou: "Vai sair quando sair!" Na quinta-feira, novo contato com a embaixada, e então o funcionário fez um apelo diretamente às autoridades para que a questão fosse solucionada. Dentro de alguns minutos tudo começou a acontecer. Insistentes chamadas telefônicas resultaram na decisão final: "Deixe o país no próximo avião." Era uma decepção após uma espera de nove dias no saguão do aeroporto.

Com a devida licença dos funcionários, mostrei-lhes que me fora concedido um visto anterior e que nada se fizera para anular aquele visto, que devia ser honrado pelo Quênia. Outra chamada telefônica, e inverteu-se a decisão anterior. Foi concedido o visto para muito mais tempo do que se esperava.

Foram feitos contatos com os irmãos que me aguardavam, e preparativos, para viajar até a fronteira ocidental, onde vivem nossos irmãos, em sua maior parte. Minha chegada foi quase no sábado, e fizeram os rápidos preparativos para as reuniões no santo dia. Alguns irmãos andaram 25 quilômetros até o local onde estávamos e um irmão de quase 80 anos caminhou quase 12 quilômetros descalço para assistir às reuniões.

Durante a semana após haverem realizado seus trabalhos diários na parte da manhã, o povo se reunia para estudar os princípios de fé.

No último sábado da nossa visita resolvemos visitar alguns interessados a cerca de 25 quilômetros dali. Conseguimos transporte na sexta-feira, e na manhã de sábado algumas pessoas viajaram os 25 quilômetros para as reuniões. Na tarde do sábado, oito pessoas foram examinadas acerca de sua compreensão da verdade, como candidatos ao batismo.

A viagem de volta começou bem, mas o motorista tinha estado a aplacar sua sede de álcool em vez de satisfazer a sede do veículo, e após 10 quilômetros o veículo parou.

Foi então necessário seguir a pé o restante do caminho. Já o Sol se punha quando tivemos de atravessar uma ponte de um pau só, e embora já quase escuro e não tivéssemos lanterna nem velas, todos chegamos sãos e salvos.

No domingo de manhã nos reunimos todos para o exame formal dos candidatos ao batismo e em seguida caminhamos 3 quilômetros até o rio, para o ato batismal.

Tendo retornado, foram os batizados recebidos na comunhão da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma. À tarde o irmão dirigente foi ordenado como ancião local para cuidar da nova obra naquele campo.

Agradecemos ao Senhor por essas novas almas e oramos para que permaneçam firmes em prol da verdade entregue ao povo de Deus nestes dias finais da história terrestre.

Relatórios recentes nos contam que outros já ouviram a mensagem da Reforma ali e o inimigo das almas não está feliz com o interesse despertado. A obra se expandiu em três regiões, e um pastor adventista do sétimo dia encontra-se entre os que se estão colocando a favor da mensagem evangélica e travando as batalhas do Senhor naquele país. Queira o Senhor enviar o Seu Santo Espírito para proteger o Seu povo nestes tempos perigosos!

Neville S. Brittain

NR. *O Pastor Neville S. Brittain é Secretário da Conferência Geral para a África, e Departamental de Obra Missionária de Saúde da C.G. Esteve no Brasil durante o mês de novembro, quando esteve em Brasília, S. Paulo, Curitiba (em visita ao Hospital Naturista "Oásis Paranaense) e no Rio de Janeiro.*

Essa experiência missionária foi narrada sábado à tarde, dia 17 de novembro, numa reunião geral em Poá, SP.

Retornou à África do Sul, onde reside, dia 04/12/84.

Irmão Daniel Rocha...

que vai enfrentar, mas acredita que com muita luta e ajuda de Deus, a Obra vai prosperar no Paraguai.

Sua esposa, a irmã Penha, sempre disposta, mostra-se bastante otimista diante do novo desafio.

De acordo com o Pastor Aderval, Presidente da União, provavelmente o irmão Daniel permanecerá em seu novo campo por pelo menos dois anos. E leva o voto de confiança da direção da obra no Brasil, que administra também o campo paraguaio.

Lembremo-nos de orar ao Senhor pelo trabalho da salvação de almas em todos os lugares do mundo.